ANNO XXXII N. 298

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 19 DE DEZEMBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO

5 Quarto crescente a 1 hora 7 minutos e 48 segundos da m.
11 Lua cheia as 5 horas 44 minutos e 48 segundos da t.
19 Quarto minguante as 4 horas, 25 minutos e 48 segundos da m.
27 Lua nova as 6 horas, 26 minutos, 48 segundos da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 10 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA

15 Segunda. S. Albina m.; S. Eusebio b. m.
16 Terça. Ss. Ananias, Azarias e Misael mm.
17 Quarta. S. Floriano m.: S. Calanico m.
18 Quinta S. Esperidião b. c.: S. Theotonio m.
19 Sexta. S. Fausta: Ss. Paulilo e Sidonio mm.
20 Sabbado. S. Liberato m.: S. Bajulo m.
21 Domingo. 4. do advento. S. Thome ap.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 18 DE DEZEMBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, a excepção do Sr. deputado Rego.

Distribuição.

Foi distribuida ao Sr. desembargador Gitirana a appellação em que são:
Appellante, José Peres da Cruz;
Appellado, Manoel Gonçalves Ferreira e Silva.
Appellante, José Antonio Lopes;
Appellado, Joaquim da Silva Lopes.
Ao Sr. desembargador Leão.

Julgamentos.

Appellante, Francisco Pereira de Carvalho;
Appellado, Antonio do Rego Barros.
Julgou-se nullo o processo por incompetencia do juizo commercial.
Appellante, Manoel Antonio dos Santos Fontes;
Appellados, João Keller & C.
Reformou-se a sentença appellada.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Gitirana a appellação em que são:
Appellantes, Manoel da Fonseca Cimbres e José Antonio Pinto;
Appellado, Fortunato Cardoso de Gouveia.

Aggravos.

Aggravante, Manoel Alves Ferreira;
Aggravado, o juizo especial.
Foi negado provimento.
Aggravantes, Johnston Pater & C.;
Aggravado, o juizo especial.
Foi negado provimento.
Aggravante, Manoel Alves Guerra;
Aggravado, o juizo especial.
Foi negado provimento.

Revista.

Foi destribuida ao Sr. desembargador Villares a em que são:
Recorrente, Antonio Pinto Ferreira;
Recorrido, José Gomes Ribeiro.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA GUERRA.

Escola polytechnica.

No dia 22 do corrente celebrou-se a sessão solemne de distribuição de premios na escola polytechnica, que tinha sido transferida do fim do anno lectivo passado para o principio deste. Suas Magestades e Sua Alteza o Serenissimo Senhor Infante D. Luiz dignaram-se de honrar esta sessão com sua augusta presença. Era perto de meia hora depois do meio dia quando Suas Magestades e Alteza chegaram á escola, onde foram recebidos pelo corpo cathedratico. Uma guarda de honra de infantaria n. 16 se achava postada no pateo em frente da entrada do edificio. Depois de algum tempo de demora Suas Magestades e Alteza entraram no amphitheatro da escola, destinado para a sessão, e tomaram as suas cadeiras debaixo do docel. Os alumnos e outros espectadores occupavam já as bancadas do vasto amphitheatro, e os membros do ministerio, ajudantes de campo de Suas Magestades, camarista de semana, corpo cathedratico, e convidados seus lugares dentro da têa e em volta do throno.

Teve principio a sessão solemne pedindo a el-rei o Senhor DOM PEDRO QUINTO licença o director interino da escola, Albino Francisco de Figueiredo e Almeida, para ler, e lendo o seguinte discurso:

Senhores.—O pensamento que presidio á creação da escola polytechnica de Lisboa foi o mesmo de que nascera a escola polytechnica de Paris, e que tem desde então produzido a fundação em differentes paizes de consideravel numero de escolas de indole e natureza identicas.

Todas as armas do exercito, os diversos ramos da engenharia, os varios serviços publicos, e as differentes profissões exigiam que uma instrucção commum e preliminar procedesse a seus estudos e conhecimentos especiaes.

Era difficil por falta de professores, pouco economico pelo grande numero de cadeiras identicas, que seriam necessarias, estabelecer em cada uma das escolas especiaes outros tantos cursos preparatorios.

Uma só escola central, bem organisada em seus estudos e em seu regimen, sufficientemente dotada com os estabelecimentos indispensaveis, possuindo professores instruidos e zelosos, devia satisfazer mais cabalmente do que tantos cursos preparatorios incompletos e isolados.

Pelos fins do anno de 1793 todo o ensino em França se achava em grande parte perdido, no resto suspenso; os mancebos de dezoito aos vinte e cinco annos de idade eram chamados ás armas contra as aggressões estrangeiras, os professores da ordem ecclesiastica eram perseguidos, os outros estavam inactivos; foi em taes circumstancias que a convenção entendeu dever salvar a instrucção publica de sua ruina completa, e creou a escola polytechnica, no principio chamada escola central dos trabalhos publicos.

Os homens eminentes, que então a França possuia nas sciencias, foram chamados a tomar parte no ensino; entre elles figuram Monge, Lagrange, Laplace, Prony, Fourier, Fourcroy, Bertholet, Guyton du Morveau, Lamblardie, e outros sabios distinctos.

No meio das difficuldades sem numero de uma nação a braços com todas as nações da Europa, da ameaça das facções internas que assolavam a França, a escola polytechnica recebeu dos poderes do Estado toda a protecção compativel com as circumstancias; fizeram-se collecções de instrumentos de physica e de astronomia, de apparelhos de chimica, de modelos de architectura civil e militar, etc.; e os estudos e o ensino poderam progredir. Pouco tempo depois os alumnos foram organisados militarmente e sujeitos ao internato; seguiam as lições dos professores, e em salas apropriadas faziam seus estudos, em que os repetidores os auxiliavam.

O ensino na escola de Paris tem por objecto as sciencias physicas, mathematicas, e as artes graphicas, como preliminares ao estudo especial das diversas artes e profissões, em que o serviço publico se divide; o methodo, segundo o qual he dado este ensino, tem por fim habilitar os alumnos nas theorias e na correspondente pratica. Com o estudo e os exercicios nas artes graphicas, que teem por base a geometria descriptiva, e com a direcção pratica dada ao ensino, tem-se em vista formar antes engenheiros do que sabios; entretanto muitos homens eminentes na sciencia teem sahido da escola polytechnica, e ido occupar as cadeiras do instituto, e das diversas escolas e academias.

A escola polytechnica de Paris tem passado por successivas reformas; nenhum dos subsequentes governos deixou de lhe fazer profundas alterações com o fim de a melhorar; nenhum dos diversos partidos que no poder se tem succedido, se lembrou jamais, não digo de aniquillar, mas nem se quer de prejudicar a escola: pelo contrario todos a' porfia tomaram parte no seu aperfeiçoamento, julgando-se compromettidos e obrigados a sustenta-la e protege-la.

Desde a reforma da universidade pelo marquez de Pombal, até a creação da escola polytechnica de Lisboa, pouco entre nós se havia feito a bem da instrucção publica; apenas alguns melhoramentos de pequena monta, algumas creações imperfeitas, como as academias de marinha, e de fortificação; mas não se tinha attendido completamente as necessidades do serviço publico, nem se tinha dotado o paiz do ensino necessario ás diversas profissões. A creação da escola polytechnica de Paris foi exemplo longo tempo perdido para nós; os fundadores desta escola celebre reputavam-a uma planta exhotica em paiz onde não existia e não ara cultivada a liberdade: outro tanto podiamos por nossa parte affiançar. E na verdade só depois de estabelecidas entre nós as instituições liberaes, a' custa de tantos sacrificios, he que foram creadas as escolas novas, e he que se procedeu ao melhoramento das antigas. O instituto das sciencias mathematicas e physicas, reunião e complemento das escolas a essa hora existentes em Lisboa, foi a primeira tentativa que se fez para dotar o paiz de instrucção accommodada ás suas necessidades, e ao progresso das idéas e da civilisação. Mas o paiz achava-se por então entregue a' influencia da politica abstracta, a poucos espiritos se patenteava a politica das realidades; e o instituto não chegou a funccionar.

Não tinha o instituto por fim unico dar a instrucção preliminar commum aos diversos serviços publicos e profissões, encarregava-se tambem de instrucção especial; e tinha cursos para as diversas armas do exercito e da armada, e para a engenharia civil e maritima. Se o instituto não venceu as difficuldades, que desde a nascença se lhe oppunham a' viabilidade, foi porque a opinião publica não estava sufficientemente illustrada sobre suas vantagens, e sobre a urgencia que havia de dotar o paiz de um estabelecimento desta ordem; mas antes de pouco os espiritos, chamados a avaliar a sua importancia, não poderam resistir a força da verdade, e, sem que os interesses particulares podessem prevalecer contra o interesse publico, foi creada a escola polytechica de Lisboa em 11 de dezembro de 1837.

Esta escola póde resistir ao embate dos tempos, então muito agitados; a protecção que lhe deu o governo que a creou, a promptidão com que foram abertos os cursos de estudos, que entravam na sua organisação, o poder dos factos consummados, tudo concorreu para que esta tenra planta creasse raizes profundas, se desenvolvesse, e já tenha produzido fructos abundantes.

Ha na escola cinco cursos:

Curso preparatorio dara officiaes de estado-maior, e para engenheiros militares e civis.
Curso preparatorio para officiaes de artilharia.
Curso preparatorio para officiaes de marinha.
Curso preparatorio para engenheiros de marinha.
Curso geral, que abrange o estudo de todas as disciplinas professadas na escóla.

D'aqui se vê qual he a importancia desta instituição, e quanto ella merece ser protegida e animada.

O exercito e a armada possuem muitos officiaes instruidos, filhos da escóla; a influencia destes, progressiva de sua natureza, muito ha de concorrer para que a ella confluam mais alumnos militares. Em particular andam por noventa os engenheiros e officiaes de estado-maior que se teem habilitado com o respectivo curso, e ei-los ahi empregados nas commissões mais delicadas, tanto de viação publica, como de geodesia. Outros officiaes se tem habilitado para seguirem os estudos de artilharia; outros para os respectivos armas de infantaria e cavallaria. Seja permittido dizer aos alumnos que se pretendem dedicar á nobre profissão das armas, que não bastam os estudos emquanto cursam as escólas, que he necessario fazer depois applicação constante desses estudos, e que de modo nenhum convem menospresar os exercicios puramente militares, e até certo ponto alheios á instrucção elevada que receberam; porque taes exercicios teem na arte da guerra uma importancia maxima. Muitos outros alumnos teem seguido na escóla os estudos auxiliares da medicina e da pharmacia.

O relatorio que precede o decreto com força de lei, que creou a escola, he profetico quando diz que « Esta mesma escola trará ao paiz muitos bens, verdadeiramente grandes. Ella pode fornecer os subsidios necessarios ás diversas sciencias e artes, como a sciencia do engenheiro civil e constructor, a medicina, a cirurgia, á veterinaria, a sciencia da administração e commercio, a agricultura, a sciencia do mineiro; e ao estudo das artes e officios. Em quanto se não estabelecem, como havemos mister, as differentes escolas especiaes para esses diversos ramos de ensino, ir-lhes-ha preparando mestres para o futuro. Finalmente a escola polytechnica, como esperamos, será uma fonte fecunda de instrucção geral para a propagação de conhecimentos, que por nosso mal são tão raros. »

Na verdade o instituto agricola achou nos alumnos da escola Polytechnica grande parte do seu pessoal ensinante; e para o provimento dos professores do instituto industrial a difficuldade foi escolher os melhores entre candidatos, todos de merito distincto, e quasi todos alumnos da mesma escola.

A escola ha de mânter a emulação entre os diversos estabelecimentos de instrucção superior, e não se recusa desde já ao impulso e influencia, que por uma reacção necessaria delles deva receber. Desta sorte em lugar de machinar contra a sua existencia e contra o seu melhoramento, deseja que elles progridam e prosperem, porque dahi hão de provir ao paiz e a ella propria vantagens reconhecidas, que não terá o menor interesse em occultar.

Ha na escola Polytechnica onze cadeiras e o curso de desenho; em quatro dellas se ensinam as mathematicas puras e applicadas; em duas a physica e a chimica; em uma a economia politica e principios de direito administrativo e commercial; na ultima cadeira, modernamente creada, se dá a montanistica e a docimasia.

Julgar-se-hia, a primeira vista, pelo quadro das disciplinas que se professam na escola, que se teve mais em vista fundar uma faculdade de sciencias, do que uma escola central preparatoria para os estudos especiaes; manifesto engano! O ensino n'uma faculdade de sciencias he classico, tem por fim a sciencia pura; n'uma escola Polytechnica tem a sciencia não por fim mas por meio: o seu fim são as sciencias de applicação e profissionaes, e as artes. Compete aos programmas e ao modo de os cumprir realisar esta tendencia.

O ensino das mathematicas em uma escola Polytechnica he cheio de embaraços; porque não he possivel nem conveniente despi-las do caracter de rigor que entra em sua natureza; por outro lado he indispensavel que se não passe alem do justo limite que o mesmo caracter da sciencia estabelece, e senão tire a pratica e as applicações o tempo e trabalho, que lhes deve pertencer.

A geometria tem por objecto o espaço, ou a quantidade continua. A ordem na deducção das proposições geometricas não he indifferente; a dependencia que ellas tem entre si exige uma collocação que a satisfaça, e só certa e determinada collocação dará a esta sciencia todo o rigor e simplicidade de que he susceptivel. A geometria descriptiva, introduzida no ensino publico por Monge pouco antes da fundação da escola Polytechnica de Paris, não tem sido entre nós contemplada devidamente; como parte importante das mathematicas puras não era possivel deixar de a associar com ellas; como nexo entre as sciencias e as artes he de necessidade que seja por nós considerada, como exige sua alta missão. As reformas, que permittio fazer nos programmas da escola a lei de 12 de agosto de 1853, deram em resultado que a geometria descriptiva, se não he ainda considerada como he mister que o seja, tem já uma parte importante no ensino. O urgente he que a geometria synthetica se addicionem o uso dos instrumentos de topographia e os exercicios no campo, e que o ensino da geometria descriptiva seja acompanhado dos traçados graphicos, que della são uma parte essencial.

A analyse mathematica, particularmente a infinitesimal estava esperando na escola uma reforma importante; a mesma lei de 12 de agosto permittio que se lhe fizesse. Tendo passado para a primeira cadeira toda a geometria analytica finita, he possivel dar-se á analyse infinitessimal mais amplo desenvolvimento; assim o ensino das equações differenciaes ordinarias, e as differenças parciaes, das equações simultaneas, dos calculos das differenças e das probabilidades vai ser mais completo. O emprego do methodo dos infinitamente pequenos he o mais accommodado a rapidez dos raciocinios, e pode-se dizer igualmente que he o principio que se presta melhor á clareza e precisão da sciencia. Sera de muita vantagem para as applicações que se insista no methodo da quadratura das superficeis e da cubatura dos volumes por meio de um systema de coordenadas equidistantes, e em geral que se insista nos methodos de interpolação.

A mechanica he a sciencia das forças; a idéa de força não póde ser clara sem se admittir o principio da inercia, em virtude da qual os corpos, em quanto moveis, não tem em si causa que lhes altere seu estado, mas deve ser uma causa exterior, uma força, que produza esse effeito.

A passagem do estudo da quantidade abstracta para o da concreta, e da ligação entre uma e outra faz toda a difficuldade da mechanica; mas he nessa mesma difficuldade tambem que está a superioridade desta sciencia. Pela sciencia das forças se obtem e explicam as leis de muitos phenomenos naturaes, que em grande parte pertencem ao districto de outros conhecimentos humanos, e que por ventura nada mais serão do que transformações successivas do arranjo interior dos corpos, e resultado de acções mechanicas de uns sobre os outros.

A mechanica, conforme o systema do ensino adoptado até agora na escola, consta de tres partes; a primeira he a mechanica racional, que tem por objecto o equilibrio e movimento dos corpos actuados por forças; a segunda he a mechanica applicada, que tem por objecto a resistencia dos materiaes, e a estabilidade dos systemas; a terceira he a mechanica industrial, e seu objecto he o estudo das machinas, e a theoria dos trabalhos das forças, que obram por via dellas.

A lei da creação da escola dá por assumpto ao ensino da 3.ª cadeira a mechanica racional e suas principaes applicações ás mechicas, particularmente ás machinas de vapor; nos primeiros tempos da existencia deste estabelecimento tratou-se de satisfazer estrictamente á inscripção da cadeira, destinando-se annualmente pelo menos dous mezes para as machinas; mas depois conheceu-se que era muito util considerar-se o ensino da resistencia dos materiaes, e o estudo das condições de estabilidade, e o da hydraulica pelo motivo de sua constante applicação á engenharia.

No estado actual das cousas, tendo de se expôr a mechanica racional e applicada e as machinas, não póde bastar um anno lectivo; e he urgente fazer uma ligeira reforma, que permitta estudar cada anno a mechanica racional, e distribuir as outras partes por annos alternados.

Tem-se nestes ultimos tempos levantado uma grave questão sobre a ordem que se deve estabelecer no ensino da mechanica; e he, se preceder a statica ou pelo contrario a dynamica. Por minha parte não hesitaria em aconselhar que precedesse a statica; nesta as forças são medidas por uma tomada como unidade, e o principio de sua composição póde servir de fundamento; quando depois se passa a dynamica, mas só então he necessario admittir que as forças são proporcionaes ás velocidades que produzem, e as questões do movimento procedem das questões do equilibrio, mettendo em conta as forças da inercia por meio do principio d'Alembert.

Quando se segue a marcha inversa, e começa pela dynamica, não se pode fazer das forças idéa clara e precisa; por quanto ellas, antes de produzirem movimento ou equilibrio, compõem-se entre si e actuam umas contra as outras; por este motivo a idéa primaria de força, donde he necessario partir, he a de impulso, isto he, pressão ou tracção.

Na theoria da resistencia dos matheriaes, e em todas as questões da estabelidade, he essencial e predominante esta idéa de força: mesmo nas questões do movimento e em particular na theoria do trabalho das machina não pode haver clareza sem se partir desta difinição: porquanto o trabalho mechanico nada mais he do que a applicação constante de uma força, pressão ou tracção, ao longo de um caminho.

Accresce ainda que, se em lugar de se começar pela statica he pela dynamica que se dá principio ao estudo, a mechanica não pode ter outro fundamento senão a experiencia, e perde o caracter de rigor absoluto, é de generalidade de que esta de posse.

Assim pois meu voto seria que se esperassem os resultados da reforma que se esta fazendo em França no ensino da mechanica; se forem proficuos a todo o tempo se podem introduzir entre nós essas reformas: se pelo contrario não vamos por uma abdicação da nossa intelligencia, por uma imitação que nos degrada, retrogradar, em lugar de progredir: por minha parte amo extremamente o progresso, para que o queira falso ou mesmo duvidoso; quero o seguro e certo, ainda que seja lento, resigno-me a' lei da continuidade, que he a lei das leis da natureza.

Pelo mesmo caracter e indole do ensino politechinico se acham reunidos em uma só cadeira os estudos da geodesia e da astronomia. Não se pretende propriamente fazer astronomos, nem apresentar a theoria mechanica da figura da terra; mas sim habilitar o engenheiro com os conhecimentos essenciaes destas sciencias, de que hão de fazer uma applicação constante.

A geodesia e a topographia são indispensaveis aos officiaes do estado-maior para seus reconhecimentos militares, e para o levantamento de cartas corographicas: são indispensaveis aos engenheiros militar e civil para sobre o terreno fazerem as operações e estudos, que devem preceder seus differentes projectos; para os engenheiros que teem de levantar cartas geographicas, topographicas, e hydrographicas.

A astronomia figura não só como base de navegação, mas tambem por sua ligação intima com a geodesia: he além disso o complemento essencial da geographia mathematica, agora exigida como preliminar essencial para os estudos da escola. O conhecimento de nosso systema solar interessa-nos em alto grão; e a precisão e harmonia dos movimentos dos astros que o compõe, e de seus diversos phenomenos, não só impressionam o nosso espirito, mas ajudam-nos para a soluçao de multiplicados problemas de geographia, de navegação, de gnomonica, da arte de kalendario.

As maravilhas da astronomia sideral, as estrellas periodicas, as estrellas temporarias, as estrellas coroadas, as estrellas duplas, ou nebulosas, eis o que ha de mais proprio para ferir e exaltar a imaginação do homem: faculdade sempre inferior á realidade da natureza, e espelho imperfeito da magestade omnipotente.

A physica inscreve-se na escola como tendo em vista os mesmos objectos que tem em uma faculdade de sciencias; mas o seu ensino não he debaixo do ponto de vista da sciencia pura, mas com o fito nas applicações numerosas que se fazem desta sciencia ás artes. O estudo da gravidade e das forças moleculas, do calor, da luz, da electricidade, do galvanismo, do magnetismo, da meteorologia, e emfim de toda a physica, deve ser feito com o desenvolvimento sufficiente para que o alumno não ignore os principios e os mais importantes phenomenos da natureza: taes conhecimentos se ligam de uma maneira intima com os que se adquirem n'outras doutrinas que se seguem na escola, e a cada passo são da maior utilidade nos usos da vida; mas da physica tem nascido artes da maior importancia, como são a photographia, a galvanoplastia e telegraphia electrica; he aos conhecimentos que se referem a estas artes que se devera' dar attenção mais especial, e fôra até para desejar que, não podendo os alumnos fazer todas as experiencias e manipulações que a sciencia reclama, se dedicassem a conhecer praticamente os processos de artes que tanto concorrem para a civilisação e progresso da humanidade.

Em relação a' chimica ha a fazer iguaes considerações. Não he principalmente a theoria da chimica, que se deve ter em vista no seu ensino, mas a pratica; não he tanto a cultura do espirito, que se deve procurar adquirir, quanto o talento e a habilidade das manipulações. Sendo porem a chimica a base de consideravel numero de artes, e sendo os seus productos um dos campos mais vastos da industria e do commercio, não será possivel constituir cabalmente o ensino das artes chimicas senão em um instituto especial; na escola polytechnica deve elle limitar-se aos principios, que figuram como fundamentaes da sciencia e dessas artes, fecundados mais por suas applicações praticas do que por suas consequencias theoricas.

Os tres ramos da historia natural são professados em cadeiras distinctas, e em um só anno cada um delles; já se vê daqui que o ensino não pode passar de elementar, e oxalá a escola estivesse habilitada a poder da-lo completamente pratico. A mineralogia e a geologia he util dar toda a importancia; estas siencias figuram no quadro de todas as escolas especiaes de engenharia.

Pelo que respeita ao ensino de outros ramos da historia natural acha-se elle entre nós mais bem organisado do que nas escolas polytechnicas de que tenho noticia, onde parece ter-se posto de parte; muito justamente se lhe deu na nossa a devida consideração porque além de ser muito digna de ser cultivada a profissão de naturalista, o solo portuguez particularmente o de nossas vastas possessões ultramarinas, acha-se por explorar, em prejuizo da sciencia, do commercio e da industria: essa exploração parece que deve ser emprehendida por conta do estado, e seria para lamentar que tal serviço fosse exclusivamente commettido estrangeiros.

No quadro do ensino da escola figura a economia politica, e os principios de direito administrativo e commercial: no estado actual das ideas não podiam, sem nota de obscurantismo, ser desprezadas as sciencias economicas e administrativas: estas sciencias são habilitação indispensavel para todos os ramos de serviço publico. Nos cursos actuaes da escola não sera talvez necessario mais do que a parte elementar, que ao presente se professa; mas para futuro, quando se tiver em vista melhorar e desenvolver a escola, he essencial que nella se organise um curso de administração, dando mais amplo desenvolvimento ao ensino destas sciencias, e aproveitando para o seu programma alguns dos conhecimentos que pertencem ás outras cadeiras.

Creou-se ultimamente uma cadeira de docimasia e montanistica, que ficou annexa á escola; teve-se em vista dar os principios da engenharia de minas. Para tornar este curso mais completo sera' necessario fazer concorrer as outras cadeiras, e ainda hão de ficar variados conhecimentos que exigirão novas aulas.

O desenho e as artes gráphicas formam o nexo entre a sciencia e sua applicação; muitas causas teem concorrido para que se não tenha podido dar ao ensino das artes graphicas toda a attenção que ellas merecem.

A falta de uma cadeira especial de geometria descriptiva, o pouco pessoal que a lei destina para o ensino do desenho, apenas formado de um professor e de um ajudante, a circumstancia de não ter havido, durante quasi toda a existencia da escola, para o exercicio de suas funcções se não um unico professor encarregado interinamente dellas; estas causas e outras teem obstado a que o desenho e as artes graphicas hajam tido o desenvolvimento necessario.

Nenhuma reforma verdadeiramente util se poderá tentar sem que se dê ao ensino das artes do desenho o seu devido apreço; que o instituidor dellas tenha mais de um ajudante e seja igualado aos outros, e que o ensino não consista em meros exercicios; seria talvez util aggregar-lhe a architectura, e ser combinado com os estudos da geometria descriptiva, das machinas, da geodesia e da historia natural, e outros de que o desenho he auxiliar, pode-se dizer, necessario; he assim que em grande parte se acha organisado o ensino do desenho na escola Polytechnica de Paris.

Não basta que se estabeleça como preceito que os estudos não divaguem pela região da sciencia pura, e se dediquem especialmente aos conhecimentos, que hão de ter applicação pratica, o servir as artes; he mister que estes conhecimentos sejam dados de modo tal, que delles se aprenda logo a fazer applicação. Não basta que os alumnos saibam theoricamente, he preciso que pratiquem, não basta que o comprehendam, he mister que executem. Desta sorte a geometria synthetica e a trigonometria deverão desde logo ser applicadas a agrimensura e á topographia; he mister que a geometria descriptiva se traduza e empregue nos traçados, que lhe cumpre executar; que a physica e a chimica se exercitem nas experiencias e manipulações; que a astronomia se occupe das observações dos astros; e a historia natural do conhecimento effectivo, e da classificação dos entes que lhe incumbe estudar.

He necessario a final que se ponham em acção todos os meios de aprender, que se discurse e raciocine, que se observe e se occupem todos os sentidos, que se manipule e execute, quando a sciencia tem por base a experiencia, ou em resultado um producto.

Para se alcançar porem que os estudos tomem esta direcção, que está na sua indole, e sem a qual a sciencia não pode progredir, qualquer que seja o seu destino, precisa a escola de muitos recursos e meios que lhe faltam, e que se pode encontrar na generosidade nacional, e na protecção de Sua Magestade, e de seu governo.

O principe, que rege os destinos desta nação, he possuido dos principios mais philosophicos, e animado das mais benevolas intenções a favor da instrucção publica.

« A civilisação do paiz não pode resultar de um modo estavel e certo senão do melhoramento e progresso da instrucção publica, » este pensamento he maxima sublime, que alguns dos que aqui estamos tivemos o prazer e a honra de ouvir á Sua Magestade, revela o auspicioso futuro que está reservado a esta nação; e de um angulo a outro do seu sólo deve e ha de renascer a esperança mais viva e bem fundada, por quanto esta maxima fecundissima exprime melhor systema de governar um povo leal, intelligente e activo, como he o povo portuguez.

Não hesitarei pois em revelar diante de Sua Magestade quaes são as necessidades da nossa escola, para satisfazer mais cabalmente a seus fins; necessidades que estavam em via de serem satisfeitas, se uma catastrophe extraordinaria a não viesse ferir, quando ella ia no mais prospero e amplo desenvolvimento.

Fallo do incendio do edificio da escola de qual resultou que nossas collecções ficaram em extremo deterioradas, que preciosos instrumentos foram perdidos, que nossas aulas por largo tempo andaram dispersas com gravissimo prejuizo da disciplina, e do nexo intimo de que as sciencias vivem, que os fundos e rendimentos, que estavam destinados para se irem montando successivamente e engrandecendo seus estabelecimentos, teem sido em grande parte empregados na reconstrucção do edificio incendiado.

Este desastre tão grave teria por uma vez acabado com a existencia da escola, se governos illustrados não tivessem protegido esta instituição, proxima á sua total ruina. Em virtude de uma protecção constante, ainda que insufficiente para remediar de prompto tantos males, temos conseguido que se ache construido parte do edificio para ahi se poderem reunir as aulas; temos restaurado o gabinete de physica, temos fundado o laboratorio chimico, estabelecido um observatorio meteorologico; tem-se ido, ainda que parcamente, satisfazendo ás primeiras precisões do ensino na sua parte pratica, costeando as mais urgentes despezas dos estabelecimentos da escola. Este prazo foi de provação: te-lo atravessado foi honroso para quem não desanimou, antes redobrou de zelo, e o soube inspirar aos seus subordinados; se tivesse faltado a dedicação pela sciencia, e o zelo no cumprimento dos deveres, talvez se não haveria podido conjurar tão grande calamidade.

Os tempos agora são outros, e tudo faz esperar que a escola terá uma protecção cada vez mais ampla e animadora.

A lei da escola considera os seguintes estabelecimentos;

Uma bibliotheca,
Um observatorio astronomico.
Um gabinete de physica.
Um laboratorio de chimica.
Um gabinete de historia natural.
Um Jardim botanico

E os mais estabelecimentos, diz ella, que se julgarem necessarios.

Entre estes estabelecimentos alguns figuram unicamente de nome, e são o observatorio astronomico e o gabinete de historia natural; outros estão muito aquem da perfeição que devem attingir, e são a bibliotheca, e mesmo o jardim botanico, não obstante os mui notaveis melhoramentos modernamente nelle introduzidos; os outros dous, o gabinete de physica e o laboratorio de chimica, não se podem dizer perfeitos, e estão muito longe dessa altura, mas satisfazem o seu fim, e não ha mais do que marchar na via encetada, e antes de pouco poderão ser apresentados como modelos para serem seguidos.

Entre os estabelecimentos que a lei da escola autorisa a crear, deve ser considerada como muito importante —uma galeria de modelos de orgãos mechanicos, de machinas e de apparelhos e instrumentos para fazer as observações e experiencias fundamentaes da sciencia, particularmente na parte hydraulica.—Estava proxima a fundar-se esta galeria quando o desastre do fogo veio tornar impossivel a sua creação.

Outro estabelecimento que se deve crear em virtude da autorisação da lei he um laboratorio para o serviço da cadeira de mineralogia e geologia, e da cadeira de montanistica e docimasia.

O ensino dos tres ramos da historia natural não he possivel sem um museu de historia natural, e sem um jardim botanico appropriado. A despeza que se fizer com taes estabelecimentos, não só dará em resultado que as lições hão de ser acompanhadas da apresentação dos respectivos exemplares e das demonstrações convenientes, mas que será tambem possivel aos professores adiantar a sciencia, ou pelo menos conservarem-se a par do progresso, que ella for fazendo. Este museu nacional e jardim botanico hão de ser um motivo e argumento para se explorarem as vastas possessões portuguezas, um incentivo para se crear entre nós o gosto de taes estudos, e occasião de mostrar aos estrangeiros nosso adiantamento nas sciencias historico-naturaes.

O observatorio astronomico de Lisboa não he só uma necessidade do ensino na escola, mas he uma requisição, que estão fazendo os sabios e os estrangeiros.

Trata-se de resolver o problema da parallaxe das estrellas, que he um dos mais importantes da astronomia pela ligação que estabelece entre o nosso systema solar, e os systemas estellores; mas succede que algumas das estrellas em que se tem reconhecido parallaxe passam muito proximas ao zenith de Lisboa, e por isso sua observação pode dahi ser feita sem o erro das refracções. A determinação exacta das parallaxes destas estrellas zenithaes, que ha de no futuro permittir resolver outros difficeis problemas do systema do mundo, he um argumento de maior valia a favor do observatorio astronomico de Lisboa, o qual encontra em S. M. um defensor poderoso e subidamente esclarecido.

Todos estes melhoramentos, porem, só por si seriam baldados; he necessario fazer perseverantes esforços de intelligencia e sacrificar ao estudo os prazeres e distracções, afim de seguir e aproveitar o ensino, que se dá nas diversas cadeiras da escola; mas o saber he uma recompensa de subidos quilates, e lá estão as carreiras publicas abertas ao merito.

A lei entretanto não quiz confiar-se unicamente a taes estimulos, e entendeu que devia desenvolver a emulação, um dos instrumentos de mais força para com a mocidade; e por isso determinou se concedessem premios aos alumnos, que por seus exames delles se mostrassem dignos, e que seus nomes fossem annunciados e os premios lhes fossem entregues em uma sessão solemne. Esta sessão solemne, que deveria ter-se feito no fim do anno lectivo passado, foi transferida, com permissão do governo, para o principio deste.

S. M. dignou-se honrar esta sessão com sua augusta presença, e nella entregar aos alumnos que obtiveram premios, os diplomas respectivos.

Tudo quanto se podesse dizer a tal respeito ficaria muito abaixo da impressão que todos sentimos; o que eu posso affirmar he, que este dia ha de ficar perpetuamente gravado na lembrança de nós todos, e que os esforços hão de redobrar nos professores e nos alumnos, para não desmerecerem a honra que S. M. se digna de nos fazer.

Acabada esta leitura S. M. el-rei o Sr. D. Pedro V se dignou responder nos seguintes termos:

« Ha perto de 20 annos que a escola polytechnica existe. Há perto de 20 annos que ella presta uteis serviços ao Estado, habilitando para as diversas carreiras a que o estudo das sciencias mathematicas e physicas serve de preparação.

Nascida nos primeiros tempos do governo constitucional em Portugal, a escola polytechnica foi a satisfação das tendencias da nossa época para o desenvolvimento da instrucção dirigida a fins de utilidade pratica.

A necessidade de um systema assim concebido tinha sido sentida desde 1834, e a creação da escola polytechnica escola central destinada a preparar para a carreira militar e para a engenharia civil, foi a resolução mais economica do projecto de dotar o paiz com um estabelecimento, que lhe podesse prestar os mesmos serviços que a escola polytechnica tem prestado em França.

O pensamento fecundo que presidio á instituição da escola polytechnica resistio as alternativas da vida politica, e as contrariedades de todo o genero, que cercaram os seus primeiros passos.

Mais ou menos favorecida pelo poder, mas nunca atacada nos principios que determinaram a sua creação, a escola polytechnica apresenta para justificar a sua razão de existencia o aperfeiçoamento na instrucção theorica dos officiaes das armas especiaes, a creação dos serviços geodesieo, topographico, e hydrographico, e o derramamento dos conhecimentos indispensaveis ao homem culto.

Creando o ensino da chimica e das sciencias physicas com applicação a industria, ella formou homens aptos para constituir o pessoal docente dos institutos industriaes que permittem fazer participar as classes laboriosas dos beneficios da instrucção methodica nos seus misteres, e se podem considerar como as escolas primarias nas quaes se formam os engenheiros civis.

A escola polytechnica contribuio poderosamente para o aperfeiçoamento da instrucção scientifica entre nós, lançou na circulação idéas uteis sobre a necessidade da instrucção, e sobre tudo pela natureza do seu ensino obrigou os seus alumnos a formarem-se a si mesmos.

A escola polytechnica não forma individuos aptos para se entregarem ao serviço das especialidades a que se destinam; subministra-lhes os conhecimentos indispensaveis para se darem aos estudos de applicação.

Se ella até hoje não tem correspondido tão perfeitamente como era de desejar a este importante fim, he que lhe tem faltado os meios necessarios para completar a instrucção que subministra aos seus alumnos. As suas collecções estão longe de se poderem considerar perfeitas, falta-lhe totalmente o observatorio astronomico; e a sua bibliotheca não offerece os meios de instrucção que os variados ramos do seu ensino exigem.

A organisação da escola polytechnica foi em parte filha da necessidade de economisar, dessa necessidade que desgraçadamente se tem esteudido aos meios de desenvolver a instrucção do povo; resente-se do limitado campo de actividade que se offerecia na epoca da sua creação a applicação dos conhecimentos scientificos, e reunindo os cursos preparatorios para os militares com os das carreiras civis, não dotou a autoridade com a força necessaria para manter nos alumnos militares aquelle rigor de disciplina, que auxilia, e torna mais proficuo o estudo, e prepara para soffrer com resignação as privações a que o militar se vê tantas vezes exposto na sua carreira. He este um defeito da organisação que mereceu por varias vezes a attenção do governo, que não pode deixar de exigir que aquelles individuos para com quem contrahe obrigações correspondam pelo seu aproveitamento, e pela sua conducta aos sacrificios que o Estado faz com elles.

Cumpre que os alumnos militares procurem justificar por seu comportamento, e pela sua applicação, a ausencia de uma disciplina tão rigorosa qual a que existe em estabelecimentos de igual natureza em outros paizes.

Naquelles paizes em que os exercitos são pequenos, em que o interesse economico, e sobre tudo o interesse politico, exigem que o exercito seja pouco numeroso, o corpo de officiaes deve distinguir-se pela sua instrucção, e pela sua educação.

He este um fim a cuja obtenção devem encaminhar os seus esforços tanto os lentes como os alumnos. Confio que esta será a sua constante preoccupação.

He de esperar que a continuação da tranquillidade de que nestes ultimos tempos temos gosado, que o desenvolvimento dos recursos do paiz, que o triumpho da razão publica, a qual o poder difficilmente resiste, possam crear as condições para o desenvolvimento da instrucção publica em todos os seus ramos, em harmonia com as multiplices reclamações da nossa sociedade.

A escola polytechnica por certo que tem direito a minha attenção e a do governo. O seu passado assim o pede, e não menos o reclama o seu futuro.

FOLHETIM.

ROSANGE.

POR TOUSSAINT DE VILLE.

Hic mihi prœter omnes
Angulus ridet.....
(Horacio.)

XVI

A reparação.

Uma noite Rosange tinha de ir ao theatro, ao qual uma magnifica representação annunciada desde oito dias fazia affluir uma multidão innumeravel. Uma companhia nova trazida de França com grandes despezas por um director crioulo, e composta de actores distinctos das nossas provincias, ia representar a opera — Roberto do Diabo,— até então desconhecida na Reunião.

A moça acabava de vestir-se com todo o seu esplendor, quando uma criada veio dizer-lhe que o cura de Saint Denis queria fallar-lhe com instancia, e esperava-a no salão.

Rosange mui sorpreza da vizita do cura a semelhante hora, foi immediatamente á sua presença.

Apenas o ministro avistou-a veio-lhe ao encontro, e tomando-lhe a mão disse:

— Minha filha, he preciso deixar esse bello vestuario, e tomar um trage simples: o lugar a que vossê deve vir comigo, a missão nobre e evangelica, que lhe he dado cumprir assim o exigem. Henriqueta Flavet está para morrer, acabo de administrar-lhe os ultimos Sacramentos. Seu desejo mais ardente antes de apparecer diante do Senhor, he ouvir a vossê perdoar-lhe o mal que ella lhe fez, e abraçar sua filha, a qual ella reconheceu hoje formalmente. Um tabelião chamado a sua presença, recebeu sua declaração a esse respeito. Não demore-se, minha filha, e venha coroar dignamente como nosso Deos clemente, pelo esquecimento das faltas a vida de tormentos e de martyrio que os homens lhe criaram.

— Senhor cura, respondeu Rosange profundamente commovida, tenha a bondade de esperar-me alguns segundos, e estarei ás suas ordens.

Sahio e voltou pouco depois com um vestido e um chale de côr escura, e trazendo Emma seguida por Olivette, e todos dirigiram-se ao rio de Saint Denis, em cuja margem, como o leitor deve lembrar-se, Henriqueta habitava na casa de uma pobre velha que dera-lhe asylo.

No caminho a moça achou indispensavel preparar a menina para a lugubre entrevista que iam ter.

— Meu anjinho, disse-lhe ella, vamos á casa de Henriqueta Flavet, que está mui doente; ella deseja ver-nos e abraçar-te, talvez pela ultima vez. Eu nunca t'o disse, mas deves saber hoje: Henriqueta he tua verdadeira mãi.

Emma guardou a principio o silencio, e depois rompeu em pranto.

— *Zaza*! exclamou ella, não me leves lá.

— Porque, minha filhinha?

A menina apertou o braço de Rosange com viveza febril, e perguntou com voz supplicante:

— Vmc. não quer abandonar-me, não he verdade?

— Abandonar-te! respondeu a moça abraçando-a, nunca! Rosange não cessara jamais de amar-te, nem se separara de ti!

— Ja chegamos, disse o sacerdote avistando uma casa de tecto baixo e denegrido. Praza a Deos que ainda seja tempo.

A camara occupada por madamesella Flavet, bem que fosse a menos má da casa, era pequena e escura.

Uma candeia de folha de Flandres nella espalhava uma claridade vacillante. A velha dona da casa, um medico, antigo da familia Flavet, e uma criada eram as pessoas reunidas junto da moribunda.

O cura collocou-se á cabeceira do leito de Henriqueta, e Rosange tendo Emma sobre seus joelhos assentou-se ao lado do sacerdote. Olivette ficou em pé á porta da camara.

Era horrivel a mudança que os soffrimentos tinham operado em Henriqueta. A moça não poude defender-se de um sentimento de susto misturado de compaixão á vista desse rosto descarnado, dessas fontes profundas, desses olhos encovados, desse nariz contrahido, e desses labios, que haviam sido trono da frescura, da graça e da belleza.

A moribunda deitada de costas e tendo os braços estendidos parallelmente e os olhos fechados respirava apenas sensivelmente.

O cura inclinou-se para ella e disse-lhe em meia voz:

— Minha pobre Henriqueta, já compri minha tarefa: eis aqui Rosange e Emma.

Madamesella Flavet abrio seus olhos grandes e azues ja cobertos de um véo branco e reconhecendo a moça e a menina disse-lhe com voz extincta:

— Vossê fez bem, Rosange, vindo logo com minha filha; porque dentro de poucos instantes não estarei mais sobre a terra. Rosange! vossê carregou a cruz de minha falta e de minha vergonha neste mundo! devo-lhe uma reparação publica. Vmcs. todos que me ouvem, accrescentou ella, gravem estas palavras em sua memoria, e façam-me o favor de publica-las altamente, de leva-las ao conhecimento de todos os habitantes de Saint Denis, como uma divida sagrada que o Deos de justiça manda-me pagar a innocencia da mais nobre mulher. Se eu tivesse ainda forças, Rosange, tornou Henriqueta, he aos seus pés que queria humilhar o orgulho de minha fronte, e confessar a villeza de minha alma! Sim, pelos louvores enganosos, pelo vão incenso do mundo renunciei á mais pura e mais completa felicidade de uma mãi sobre a terra: a livre posse de sua filha. Por isso fui mui justamente castigada. Aquelle que lá no céo pesa todas as nossas acções puniu-me no unico amor verdadeiro e profundo que experimentei para com um homem, pois esse homem que vossê amava, que amará sempre, eu amava-o tambem, amo-o como vossê! Pois morro ainda mais pela sua morte que pelas desgraças de minha familia, e pela perda de minha riqueza. Oh! tenho padecido muito! Meça o meu infortunio pelo seu, Rosange, e diga-me que perdoa-me! Minha alma subirá mais livre, e eu apparecerei mais corajosa, menos desesperada na presença do Eterno!

E Henriqueta estendeu a Rosange sua mão descarnada, a qual esta beijou soluçando.

— Obrigada! obrigada! minha pobre Rosange, disse a moribunda. Ah! vossê merecia ser feliz! Mas Deos terá piedade de seus soffrimentos, e eu orarei no céo por vossê e por essa menina, da qual vossê adquirio o direito de ser mãi. Não he preciso recommendar-lh'a, levo á sepultura a certeza de que vossê ha de ama-la sempre!

Os esforços, que Henriqueta havia feito para fallar, occasionaram-lhe um longo e terrivel accesso de tosse.

O medico rogou-lhe que guardasse o silencio...

— Oh! sinto-me morrer! disse ella de repente. Seu rosto cobria-se de uma pallidez esverdinhada.

— Rosange, accrescentou ella, dê-me minha filha para abraça-la.

A moça levantou Emma, e quiz faze-la assentar-se sobre o leito; mas a menina tomada de um terror indisivel, lançou-se de novo nos braços de Rosange, agarrou-se-lhe convulsivamente ao pescoço.

Madamesella Flavet ergueu os olhos ao céo, e disse com uma expressão de dôr profunda:

— Meu Deos! minha filha tem horror de mim! He o fundo do calix, Senhor! vós tereis piedade de Henriqueta!

A voz morreu-lhe na garganta, e não ouvio-se mais do que sons roucos e inintelligiveis.

Rosange retirou-se com Emma e Olivette.

Apenas ella passara a porta da camara, gritos dados pela velha e pela criada annunciaram que Henriqueta Flavet não existia mais.

XVII

A amizdde.

No dia seguinte Mr. Martineau tendo voltado de uma nova viagem á India, e assentado ao lado de Rosange debaixo do caramanchel conversava com ella havia quasi dez minutos.

O capitão estava todo vestido de luto: cartas recentes haviam-lhe annunciado a morte de sua mãi, a qual um anno antes elle deixara em Bordeos ainda vigorosa, mas tendo já mais de oitenta annos.

Este acontecimento suggerio a Mr. Martineau uma ordem de reflexões novas, e posto que o marinheiro amasse seu officio, comtudo resolveu renunciar a elle, e pôr immediatamente em execução uma idéa imperiosa e tenaz que tivera de repente.

— O campo que minha mãi habitava, disse elle a Rosange, he o lugar de meu nascimento. Foi la, em uma atmosphera agreste, pura e embalsamada que eu cresci, que aprendi a primeira oração, que minha intelligencia e minha imaginação experimentaram suas azas, que meu coração começou a palpitar. La conheço todas as arvores, todas as pedras, todas as plantas. Ouço e vejo incessantemente os alegres latidos e os afagos dos cães da casa; uma brisa suave traz-me sempre aos ouvidos o gorgeio amigavel dos passarinhos do jardim. Oh! por nada no mundo eu não quizera ver esse berço querido em outras mãos, senão as minhas. He uma bella propriedade, continuou o capitão. Situada sobre a collina de Lormont ella domina o porto e parte da cidade de Bordeos. Tem uma habitação commoda, dous curraes bem providos, um vergel delicioso, videiras de preço e ruas de castanheiros, de freixos e de tilias. Desejo ir viver e morrer la. Quero que as terras sejam cultivadas a' minha vista. Parece-me uma profanação ser occupado por um estranho o lugar em que meu pai e minha mãi falleceram!

Mas se o berço de minha infancia attrahe-me constantemente, tornou Mr. Martineau, depois de um instante de silencio, ha em outra parte um lugar amado em que tenho repousado longo tempo nas doçuras serenas da intimidade, em que tenho gozado prazeres semelhantes aos da familia. He o lugar em que estamos, *Filhinha*, he tua habitação, o santuario inapreciavel que animas e embeleces com tua vida, tua direcção, tua voz, teu sorriso e da qual não poderia esquecer-me, senão vendo-te vir comigo para a França.

O marinheiro calou-se espreitando com attenção inquieta o effeito de suas palavras, entretanto que de sua parte Rosange fitava nelle os olhos, e procurava saber se essa proposta inesperada não era o véo de um pensamento secreto.

— Sim, *Filhinha*, tornou Mr. Martineau tomando a mão da moça, na minha pequena propriedade de Lormont edificariamos um templo de paz, de deliciosa serenidade. Teriamos a felicidade tranquilla, os gozos duradouros. Coitada! na manhãa de teus dias, na aurora da mocidade e da belleza, na primavera do coração, ja encontraste na vereda da vida espinhos que te dilaceram, um aguilhão terrivel que curvou-te a linda cabeça. Abandona estes lugares, foge desta colonia, onde a menor planta do rio, o menor grão de poeira avivará' sem cessar lembranças pungentes, perpetuará' a acerbidade de tuas dores. Retira-te comigo ao meu oasis da França; la nos nos communicaremos como aqui, nossos pensamentos e nossos sonhos, confiaremos um ao outro nossos projectos, fortificaremos nossas almas com uma espansão fraternal de todos os instantes, e meu retiro será para ti a estancia da consolação, e os raios de um sol mais brando reaquecerão teu coração, e lançarão sobre tua existencia uma luz inesperada. Será a bonança depois da tormenta, o porto depois da tempestade.

A moça vivamente tocada das palavras do capitão, o qual acabava de mostrar-lhe mais uma vez os thesouros de sua natureza e de sua affeição, respondeu:

— Não acho expressões assaz fortes, meu amigo, para agradecer-lhe o nobre interesse que vossê toma por mim. Mas como poderia eu compartilhar de sua existencia, habitar debaixo de seu tecto, sem offender a mais vulgar decencia, e sem dar motivo aos commentarios, qualquer que fosse minha conducta?

O marinheiro velho tremendo de uma emoção que custava a conter, attrahio Rosange a si, abraçou-a com effusão e disse-lhe:

— Querida filha, não me comprehendeste. He o meu nome que offereço-te; he tua mão que imploro de tua affeição.

A moça fez um movimento de indisivel sorpreza, e encarou firmemente o capitão.

— Minha fortuna he quasi igual a' tua, continuou o marinheiro velho; juntos seremos mui ricos. Poderemos dotar e casar a Emma; dotaremos igualmente os noivos pobres da vizinhança; alliviaremos muitas miserias; nossa vida se passará tranquillamente em praticar o bem, assim como um claro regato sobre branda areia, guarnecido de relva, perfumado de flores, rodeado de silencio e de mysterio. Seremos felizes!

— Ah! meu amigo, o que vosse pede he impossivel, exclamou a moça com intraduzivel accento de tristeza e de dor. Poderia eu esquecer-me de Adriano? Que faria vossê da pobre Rosange, deste coração dilacerado que verterá sempre sangue? Oh! nunca amarei a outro. Este amor ha de acompanhar-me a sepultura.

— Minha pobre *Filhinha*, disse o capitão, quem o sabe melhor do que eu? Por isso não peço-te amor, mas uma affeição duradoura. A affeição livre das paixões he ainda o mais raro e o maior luxo dos corações. Chama-se *amisade*: com ella me contentarei.

Rosange perturbada pelos sentimentos ao mesmo tempo de admiração e de reconhecimento que enchiam-lhe a alma a essa nova prova de dedicação de Mr. Martineau, deixara cahir a fronte nas mãos, e guardava o silencio, pois não achava objecções a fazer.

— Responde-me por favor, disse-lhe o capitão a deixa-me dar-te toda a felicidade que podes ainda gozar neste mundo. Não te assustes. Teu amor he uma cousa santa que respeitarei sempre. Não me prevalecerei para comtigo senão do titulo de amigo.

A moça subjugada por um enternecimento inexprimivel tomou a mão de Mr. Martineau, e banhou-a de lagrimas.

— Meu Deos, disse ella, he verdade não tenho melhor amigo sobre a terra. E vós sabeis que elle he o unico homem a quem não posso recusar unir-me depois de haver jurado a Foelcher um amor eterno!

. . . .

Poucos dias depois Rosange vendeu o que possuia na Reunião, e escreveu ao seu notario em Goa que lhe enviasse á França o valor liquido dos bens provenientes da herança do tio. Além disto ella deu a liberdade a todos os seus escravos.

A rogo de Emyrna e de Olivette a moça consentio em leva-los comsigo; e pouco depois a *Brahmine* tendo a seu bordo Rosange, Emma, e os dous criados levantou a ancora a' ordem do capitão, e fez vela para Bordeos.

XVIII

Conclusão.

Dous mezes e meio depois o navio favorecido por um tempo magnifico chegou ao seu destino, e o capitão Martineau foi com a moça, a menina, e os dous criados tomar posse de sua habitação de Lormont.

No fim de quinze dias em uma bella manhãa de junho a propriedade do capitão estava em festa, e uma multidão composta de seus amigos e dos lavradores que tinham trabalhado para sua familia, reunia-se na igreja parochial para assistir a celebração de um casamento: era o de Mr. Martineau, e de Rosange.

XIX.

Epilogo.

Quinze annos depois.

Ha poucos mezes foi visitar uma manhãa a exposição da industria. Esforçava-me por atravessar a multidão no meio de uma das galerias desse palacio gigantesco, quando fui attrahido para um grupo de cinco pessoas, entre as quaes acabava de avistar duas perfeitamente semelhantes a amigos perdidos de vista desde quinze annos.

Mas apenas approximei-me reconheci a Rosange e Mr. Martineau.

Posto que tribulações, pesares sem numero me tenham mudado muito depois que deixei a Reunião, elles deram um grito de alegria ao ver-me, e abriram-me os braços.

Abraçamo-nos com prazer.

Ao lado delles uma mulher moça, bella e elegante apoiava-se brandamente ao braço de um mancebo de talhe esvelto, vestido com gosto, e de maneiras distinctas.

Era Emma Flavet com seu marido, notario em Bordeos; Emma, cuja ternura e cujo reconhecimento para com sua mãi adoptiva, tinham crescido com os annos.

— He preciso vir a' Exposição para ve-lo! disse-me Mr. Martineau.

— Eu poderia fazer-lhe a mesma observação, respondi-lhe.

— He verdade! tornou o capitão, se não fôra a Exposição, eu não teria de certo deixado Bordeos; demais voltarei para lá depois de manhãa. Seu Paris he inhabitavel! Vá ver-nos em Bordeos. He Paris com um porto admiravel e sem o tumulto...

Tinhamos sahido do palacio. Conversando e convidando-me a ir passar algumas semanas na sua propriedade, Mr. Martineau conduzia-nos a uma das melhores hospedarias dos Campos Elyseos.

Chegando a porta eu quiz retirar-me.

— Vossê janta e passa o serão comnosco, disse-me o marinheiro velho segurando-me pelo braço.

A violencia era branda, deixei-me violentar.

Soube então a mesa que Branca, irmãa de Foelcher, casára desde muito tempo com um dos jovens medicos mais distinctos de Toulouse.

De noite fomos ouvir a *Favorite*, e sahindo do theatro despedi-me da familia promettendo ir visita-la em Bordeos, o mais cedo que me fosse possivel, o que não deixarei de fazer logo que tiver aquillo que he mais raro achar-se na vida de um homem occupado: quinze dias que possa consagrar livremente a amisade.

FIM.

Vide *Diario* n. 297.

A escola polytechnica pôde, apesar dos obstaculos que teve de vencer, constituir-se e contribuir poderosamente para o desenvolvimento do ensino das sciencias mathematicas e physicas em Portugal. Deveu-o ao zelo do seu conselho escolar.

Um passado de vinte annos impõe deveres que não preciso de lembrar a quem até hoje os tem comprehendido.

Alumnos da escola polytechnica.—Vindo pessoalmente entregar os premios conferidos no ultimo anno lectivo aos mais dignos de entre vós, satisfaço a um agradavel encargo, que nem mesmo desejei que vossos mestres partilhassem comigo. Sirvam-vos elles de incentivo na vossa carreira publica. Lembrai-vos sobre tudo do espirito da instituição da escola que vos prepara a servir dignamente o Estado.

Esse espirito consiste em dar a cada um dos seus alumnos os meios de se instruir a si mesmos.

O discurso de el-rei foi ouvido n'um silencio religioso e com a mais profunda alteração. As elevadas considerações feitas por Sua Magestade a respeito do ensino para a illustração do paiz, e em particular do exercito, e a respeito do observatorio astronomico de Lisboa, excitaram satisfação unanime ; a promessa de Sua Magestade de continuar sua poderosa protecção a escola, as palavras cheias de benevolencia dirigidas ao corpo cathedratico, as expressões de elogio e de sympathia dirigidas aos alumnos premiados alliançam a esta instituição um futuro de prosperidade.

Acabado o discurso de Sua Magestade, e postos em pé todos os espectadores, foram sendo successivamente chamados pelo secretario da escola, o major graduado Fernando de Magalhães Villas Boas, os alumnos laureados ; estes alumnos aproximando-se de S. M. recebiam de sua real mão os diplomas do premio que tinham merecido no anno lectivo passado, e se retiravam depois de terem tido a honra de beijar a mão a Suas Magestades e Alteza.

Terminada a distribuição dos premios S. M. e A. se dignaram visitar os varios estabelecimentos das escola, e se retiraram perto das tres horas.

(*Diario do Governo* de Lisboa.)

DA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL NOS ESTADOS-UNIDOS.

Quem sera presidente dos Estados-Unidos ? Quem sera levado pelo poder de uma simples maioria, a essa soberania nacional, que deve ser inaugurada em março de 1857 ? Approxima-se o dia solemne da eleição ; a 4 de novembro proximo, quatro milhões de votantes serão chamados a designar os eleitores especiaes, cujo voto decidira' a escolha do presidente.

Os candidatos a este cargo, Mr. Fremont, Mr. Buchanan e Mr. Fillmore, personificam as opiniões, os interesses e as paixões dos tres grandes partidos que dividem a União, e dahi essas esperanças ou esses temores apaixonados que se revelam nos meetings, nos discursos e nas reuniões publicas. Segundo as ultimas noticias, a effervescencia cresce por modo a dominar todos os outros interesses ; e, por uma tactica notavel, os partidistas de cada candidato parecem cheios de confiança no seu proximo triumpho.

Nunca se houve de fazer mais grave eleição, se considerarmos o seu alcance no presente e para o futuro. Não se trata, com effeito, como no passado, de levar a presidencia um candidato que distribua os lugares importantes aos chefes do partido, que use liberalmente em favor delles de seu vasto padroado, e se ponha em nome à frente das idéas e dos interesses deste partido. Trata-se hoje de cousas mais serias, em relação aos principios e interesses.

O principio de liberdade *free state*, caracteristico do—Norte ;—a escravidão, caracteristico do Sul, estão em presença, existem simultaneamente na União, mas profundamente hostis entre si. He sabido que a União comprehende 31 Estados, além de muito vastos territorios. Destes, 16 são Estados livres, isto he, sem escravos ; 15 tem escravos e pertencem quasi unicamente ao sul e sudoeste da União. O commercio e a industria constituem o grande negocio e poder do Norte ; a agricultura e os ricos productos dos tropicos, os do Sul. Em muitas épocas, o Norte tem feito no interesse da União concessões ao principio opposto. A fallar a verdade, he somente pelos compromissos que as duas secções tem podido continuar a coexistir juntas. Porem depois da revogação do compromisso do Missouri, que fixara em 30°, 30' de latitude N. como limite da escravidão,—depois que o bill de Nebraska e Kansas, que destruio este limite e substituir-lhe a decisão da maioria em um territorio, tornou-se lei por acto do congresso (maio de 1854), não he mais possivel o tempo dos compromissos.

Ouçamos a linguagem das duas secções : « Temos o direito, exclama o sul com vehemencia de ter parte nos territorios da União e de ahi estabelecer-nos com nossos escravos e nosso estado social. Não decidio o bill de Nebraska e Kansas que a lei he a que a maioria dos habitantes. Esta declara ! maioria pertence-nos. He a este titulo que queremos o Kansas ; he a este titulo que o defendemos com as armas na mão.—Não, não tendes tal direito, brada o norte com energia calma e resoluta. Vosso direito provem da fraude, da violencia, da corrupção. Pode-se chama-lo um direito ? Deixem os emigrantes dos estados livres estabelecerem-se pacificamente neste territorio, e veremos de que lado está a maioria e o verdadeiro direito. Desgraçadamente a escravidão existe no sul, deploramo-lo, mas não queremos ataca-la ahi. Encerre-se ella n'esse circulo. Porem se avançar mais um passo ; considera-la-hemos como um ultrage a humanidade, como uma ameaça a liberdade e á civilisação. Em nome destes sagrados principios he para nós um direito, he para nós um dever fazer esbarrar o progresso d'uma lepra que deshonra a terra livre d'America.»

Assim posta a questão, he uma consequencia necessaria a supremacia d'um ou outro principio. Qual terá, no presente e para o futuro, uma extensão indefinida e dominante nos territorios adquiridos ou para adquirir da União ? Eis o que vai decidir a eleição actual.

Por longos annos, só dous partidos estavam empenhados na luta presidencial : os Whigs e os Democratas. Um comprehendia as classes ricas e commerciaes dos estados, o que lhe dava certo ar de aristocracia e um pronunciado caracter de conservador. O outro defendia principalmente a mais vasta extensão dos principios de liberdade, mas sem leva-los até a demagogia, e apoiava-se principalmente nas classes tão numerosas e poderosas dos farmers, dos artifices e obreiros de toda especie. Perfeitamente organisados, dirigidos por chefes habeis e poderosos pela palavra ou pela reputação, personificando suas ideias e seus interesses em um unico candidato, os dous partidos, combatiam regularmente com o auxilio da urna eleitoral. Decedida a escolha, tudo voltava á ordem, e o partido vencido acceitava ao bom grado sua derrota, curvando-se perante a vontade do povo que havia pronunciado e adiando suas esperanças e seus votos para a futura eleição. Diremos de passagem que ha trinta annos, a victoria quasi sempre se pronunciou pelos democratas, que durante os dous terços d'este tempo, tiveram presidentes de seu partido (Jackson, Van Buren, Polk, Pierce.)

Na eleição do general Pierce (em novembro de 1852), os Whigs, como partido, foram litteralmente derrotados. De 296 eleitores especiaes, encarregados de decidir da escolha do presidente, os democratas obtiveram 260. Esta derrota revelaa a fraqueza e começou a dissolução, dos Whigs, como partido nacional. He o que previra o seu mais habil chefe, o illustre Webster. Mui pouco tempo antes de sua morte (em outubro de 1852), informava-se elle se um de seus amigos politicos tencionava votar no general Scott (concurrente de Pierce). E respondendo-lhe a pessoa, com quem fallava, que ignorava, mas pensava que não : « Pois bem ! disse Webster, dizei-lhe que elle esta na mocidade tem talentos e se lhe abre um brilhante porvir, e que eu espero que os não vá comprometter sustentando Scott. E dizei-lho, como a ultima mensagem d'um moribundo, que depois de 2 novembro proximo, o partido Whig, como partido nacional só, existirá na historia. »

Por este modo aniquilados e atirados a posição pela victoria dos democratas, os Whigs procuraram reformar-se sobre outra base. Uns associarm-se aos abolicionistas do norte, outros e o maior numero, baptisando-se com o titulo exclusivo de partido americano, formaram a sociedade dos Know Nothings. Ao principio secreta, não tardou que esta sociedade desenvolvesse suas opiniões manifestando uma violenta antipathia contra os elementos estrangeiros da população, os Irlandezes e Allemães, cujos votos muitas vezes decidiram do triumpho dos democratas. Este anno, os antigos Whigs fizeram per grangear de novo a popularidade e influencia adoptando como candidato o ex-presidenta Fillmore, cuja administração deixara honrosas recordações de rectidão e sabedoria. Uma grande convenção teve ultimamente lugar em Baltimore para retemperar o ardor dos fieis e reagir sobre os outros estados. Mas estamos convencidos de que pouco resultado darão estes esforços, e de que o apoio dado ao ex-presidente Fillmore quasi que fara dividir os votos e enfraquecer a votação de Fremont ou de Buchanan, sem assegurar feliz exito a seu candidato. Muitos Whigs, alguns dos quaes chefes distinctos, vendo que o partido democratico, que sustenta Buchanan, he o unico bastante poderoso para proteger o sul contra o partido dos republicanos e seu candidato Frémont, declararam votar em Buchanan, não por amor delle, mas porque em sua opinião era necessario para a salvação da União.

Só ha pois em luta ao que nos parece dous serios candidatos—e dous partidos. Os democratas que em 1852, adquiriram por sua união e habil organisação tão brilhante e completa victoria, fraccionaram se depois, por ambições particulares e sobretudo em consequencia da grande questão da escravidão. Os democratas do norte pendem para as doutrinas abolicionistas e free soil, e os democratas do sul, divididos entre seus interesses e seus principios, defenderam geralmente a escravidão, de concerto com seus antigos adversarios, os Whigs do sul.

No meio desta organisação dos dous antigos partidos surgio no curso deste anno um terceiro, que se appellida republicano por excellencia, e que escolheu para candidato o coronel Fremont. Este partido tão recentemente constituido apoia-se principalmente sobre os abolicionistas e free soilers (defensores do solo livre). He cheio de viger, enthusiasmo e actividade. Elle multiplica os meetings onde chefes habeis fallam aos sentidos e a imaginação das massas populares, applicando-se ao mesmo tempo a lisongear e exaltar estes sentimentos de liberdade que são d'algum modo a alma dos Estados-Unidos. Elles procuram recrutar por toda parte, em nome dos principios entre os Whigs entre os democratas, entre a massa dos indecisos. Seu programma he conciso, mas eloquente : « Resistencia a' extensão da escravidão ! Estais com nosco ? Honra vos seja feita ! por que pensais e obrais como um americano livre (free born) e digno de se-lo. Serieis contra nós ? Que desmentido a tão bello titulo de homem e cidadão livre ! »

Naturalmente, o partido dos republicanos soffre violenta inimizade do sul, porque o sul entrevê em seu triumpho — mais que humilhação, — vê ahi um grave perigo para seus interesses e sua influencia politica. Até no norte, sua sorte pode ser enfraquecida, senão compromettida pelo fanatismo e pelas imprudencias dos abolicionistas, fracção que, bem que ha muito estivesse na minoria, ganhou todavia nos ultimos annos muito terreno e força. Para conserva-los tem esta fracção necessidade de ouvir chefes habeis e prudentes. Os utopistas e enthusiastas que, só apanhando o lado extremo da questão, atiram-se ás violencias de theorias e medidas, podem prejudicar seriamente a causa que querem defender. A' 16 de dezembro ultimo, celebrou-se em Nova-York, na vasta sala do Tabernaculo, uma reunião (*A grand freedom and Tremont meeting*,) onde os dous principaes oradores eram o Rev. H. Ward Beecher e o ex-senador John P. Hale, dous extremos abolicionistas e de grande celebridade. Os discursos foram naturalmente mui apaixonados. Reproduzidos integralmente pelos jornaes, serviram para o partido opposto de texto de violentas recriminações e tornaram-se mais um motivo de terror e furor para o sul.

No entanto, o partido dos republicanos proclama bem, e de boa fé o cremos, que não se trata de supprimir a escravidão nos Estados da União, em que ella existe ; mas ha questões secundarias appensas á da escravidão, pelas quaes elle mostra todas as suas simpathias, e he isto o que tão caloroso alarma produz no sul. Limitar-nos-hemos á indicar as tres mais importantes.

A primeira he a da abolição da escravidão no districto da Colombia, questão que, segundo os republicanos, interessa directamente a honra nacional, porque este districto he a sede do governo, e esta posto sob a inspecção do congresso.

A segunda he a interdicção do commercio dos escravos no interior. A publicação da Cabana do Pai Thomaz, (*Oncle Tom*.) poz em relevo o odioso deste trafico, cuja vergonha recahe sobre a nação inteira.

A terceira, emfim, he a prohibição da introducção da escravidão em um dos territorios pertencentes á União. He sabido que um territorio he um Estado em flor, e que neste periodo de sua existencia corresponde á uma colonia e obedece á jurisprudencia do governo federal. Este plano destruiria a escravidão em sua origem, ao menos pelo que respeita aos futuros Estados da União. O sul percebeu logo todo o alcance desta medida, e he esta a razão porque actualmente he neste ponto que versa o forte da luta entre elle e o norte. Dahi, a guerra civil no Kansas, suspensa unicamente pela interferencia do governo federal ; dahi, as correntes electricas da opinião, partidas deste territorio, e que reagiram com tanta força nos diversos Estados para excitar ou modificar as disposições dos espiritos. He admiravel que os tres grandes principios comprehendidos na questão geral da escravidão—a honra nacional, os direitos dos Estados do Norte por um lado—e a influencia politica que quer conservar o sul, assim como o perigo do enorme capital representado pelos escravos (pelo menos cinco milhões de francos !) o perigo dos interesses materiaes de cinco milhões de habitantes, mais ou menos interessados na manutenção da escravidão, tenham agitado violentamente os espiritos d'um extremo á outro da União.

Vejamos agora como deve funccionar e mechanismo da eleição. Estas minudencias, que não são conhecidas, tem sua importancia. Segundo a constituição, o presidente e o vice-presidente são eleitos por quatro annos, não pelo voto directo do paiz, mas por eleitores especiaes, nomeados no mesmo dia, em cada Estado pelo voto popular, e cujo numero he determinado pela população. Cada Estado tem pois seu collegio eleitoral, que conta tantos membros, quantos representantes tem o Estado nas duas camaras do congresso. Dest'arte, tendo Nova-York, segundo sua população, trinta e tres deputados na camara dos representantes, e dous no do senado, seu collegio eleitoral compõe-se de trinta e cinco membros, emquanto que o pequeno Estado de Delaware só tres, porque só envia um membro a' camara dos representantes, e dous ao senado, como todos os outros.

O numero total dos eleitores na primeira eleição presidencial de 1789 era de 69 ; todos votaram unanimemente em Washington. Hoje este numero he de 296, assim composto : 62 correspondendo ao numero dos senadores no congresso ; 234 equivalendo ao dos representantes. Uma vez nomeados, reunem-se os eleitores especiaes e transmittem a' sede do governo central a lista dos votos individuaes para presidente e vice-presidente. Estes votos só depois he que são abertos e apurados ; mas como he bem conhecida de antemão a opinião dos eleitores, poucos dias depois de sua eleição, sabe-se perfeitamente que presidente sera' eleito e inaugurado no capitolio de Washington a 4 de março seguinte.

Para que se possa julgar por um volver d'olhos o numero e a força dos votos nas duas geraes secções dos Estados-Unidos— o norte com seus Estados livres, o sul com seus Estados de escravos,— e assim apreciar as oscillações dos dous candidatos serios, Frémont e Buchanan, vamos dar um quadro que nos fornece um jornal de Nova-York (*the Journal of Commerce*,) e que apresenta claramente a força relativa das duas secções.

16 Estados livres.	Votos.
Maine	8
New-Hampshire	5
Vermont	5
Massachusetts	13
Rhode-Island	4
Connecticut	6
Nova-York	35
Nova-Jersey	7
Pensylvania	27
Ohio	23
Indiana	13
Illinois	11
Michigan	6
Wisconsin	5
Jowa	4
California	4
Total	176

15 Estados de escravos.	Votos.
Delaware	3
Maryland	8
Carolina do Sul	8
Carolina do Norte	10
Georgia	10
Florida	3
Alabama	9
Mississipi	7
Luiziana	6
Virginia	15
Tennessee	12
Kentucky	12
Missouri	9
Arkansas	4
Texas	4
Total	120

Reunidos os votos das duas secções, resulta um total de 296, cuja metade e mais 1 he 149, maioria necessaria para ser eleito presidente.

Agora, raciocinemos sobre estas cifras, para prever a escolha provavel. Quasi todos os Estados do sul votarão em M. de Buchanan, que fez compromissos publicos em favor de sua causa. Exceptuo os Estados de Maryland e Delaware, que manifestaram viva sympathia por M. Fillmore, e representam 11 votos. Ha pois 109 votos quasi certos para M. Buchanan. Resta achar 40 votos nos outros Estados do norte e do oeste. Segundo toda probabilidade, diz o *Journal du Commerce*, cujo espirito he geralmente judicioso, tres Estados, Pensylvania, Illinois e California, votarão em seu favor, o que faz uma addição de 42 votos, e por conseguinte 151, pouco mais da estricta maioria. Mas, se um destes tres Estados faltar, não ha mais maioria e cahimos na duvida. Segundo as ultimas noticias, tres ou quatro Estados são considerados como d'um voto duvidoso, o que deixa campo livre ás conjecturas. Porém, o que mais grave he, he o que se passa no Illinois, e principalmente na Pensylvania. Os dous partidos sitiaram realmente estes dous Estados, dos quaes um representa 11 votos e o outro 27. Os mais habeis chefes, os mais eloquentes oradores de ambos os partidos para ahi foram expedidos, afim de organisar *meetings*, presidir á convenções immensas e esplendidas, e obrar sobre as massas populares, quer pelo ardor do enthusiasmo e da eloquencia, quer pela força da dialectica e dos argumentos. A *Oratio ad milites* dos autores classicos ahi renova-se em grande escala, e com tal fecundidade e habilidade de que só se pode fazer idéa, sendo ouvinte. A Pensylvania tem vinte e sete votos ; he um numero importante por si só. Porém a conquista deste Estado teria um effeito moral muito mais importante, porque decidiria da eleição. Os dous partidos sentem bem que alli he o verdadeiro campo de batalha ; he por isto que elles empenham todos os meios de persuasão e tactica para conquista-lo. He o Estado de Buchanan e sua cidadella. Sera' o Estado preponderante nesta luta, e se se declarar por Frémont, como asseguram seus partidarios, a victoria sera' certa. Houve ha pouco em Pittsburg, a cidade industrial por excellencia da Pensylvania, o Birmingham dos Estados-Unidos, uma immensa convenção em favor de Fremont, em que se manifestou um vivo enthusiasmo, que devaria deixar profundas impressões.

Quanto a' suas victorias nos outros Estados do norte, serão quasi certas. A Nova Inglaterra (seis Estados) dar-lhe-ha sem hesitar 41 votos. São seguros outros Estados, cujos votos reunidos excedem esta somma. O poderoso estado de Nova-York, que tem 35 votos, ainda não se pronunciou de um modo decisivo, bem que os republicanos mostram as maiores esperanças. Seria uma magnifica compensação, se lhes escapasse a Pensylvania.

Tudo faz prever que a luta sera' encarniçada, e o resultado incerto até o ultimo momento. Os dous partidos estão muito exaltados, e he para temer que, no dia da eleição, appareçam collisões graves, e até sanguinolentas. Ja' os jornaes americanos citam tres ou quatro, que parecem presagiar outras. Os republicanos fallam altamente de fraudes consideraveis, que os seus adversarios preparam na Pensylvania, e de sua firme resolução de oppor-se-lhes. A accusação he talvez infundada ; he este um meio frequente de tactica nos Estados-Unidos ; mas a resolução de oppor-se-lhes parece-nos seria e significativa.

Em resumo, a questão entre os dous partidos pode traduzir-se por uma phrase concisa : « Pugnais ou não pela preponderancia do sul e pela extensão da escravidão ? » Eis o que sera' proposto e decidido a 4 de novembro proximo ; e quando pensamos neste espirito energico de liberdade, baseado sobre principios, que anima as massas populares do norte e oeste, quando observamos o poder das idéas de humanidade e civilisação, que progredem sempre, embora as resistencias, somos levados a crer, que Fremont tem as melhores probabilidades de victoria.

Se entretanto falhassem nossas previsões, e nenhum dos dous candidatos houvesse a necessaria maioria, isto procederia da divisão operada pelos partidarios do ex-presidente Fillmore, e neste caso a escolha recahiria nas mãos da camara dos representantes.

Por todos os modos, o resultado da eleição não pode ser conhecido positivamente nos Estados-Unidos, senão de 8 a 10 de novembro, e na Europa quinze dias depois. Hoje quizemos offerecer somente a nossos leitores uma exposição imparcial e independente das idéas e da força dos dous partidos, apanhadas principalmente em fontes americanas ; e, dentro em poucos dias, examinaremos (o que os espaço não nos permittio fazer) quaes serão para a politica interna dos Estados-Unidos e para a Europa, as consequencias provaveis da eleição, seja qual for o candidato victorioso, Fremont ou Buchanan.

(*Presse.*)

O artigo que publicamos anteriormente sobre o negocio de Neuchatel, fóra apenas um summario para dar a conhecer aos nossos leitores o estado da questão e os argumentos produzidos de um lado pelo rei da Prussia para justificar a reivindicação de seus direitos de soberania e do outro pelo governo federal da Suissa para justificar sua recusa.

Entretanto, bem que nos abstivessemos de ennunciar nosso juizo pessoal, limitando-nos a assignalar a importancia da questão que, como disseramos, poderia causar um conflicto se a Europa não interviesse, todavia o nosso artigo provocou criticas diversas e por ultimo ataques mesclados d'injurias. Assim, esquecendo as injurias, queremos voltar aos pontos que deram lugar a estes ataques.

Haviamos dito que embora seus inconvenientes, a combinação adoptada pelo Congresso de Vienna regera facilmente o cantão de Neufchatel até o anno de 1848. Alguns realistas do cantão contestam este facto. A' dar-lhes credito, o principado de Neufchatel nunca accedeu sinceramente a confederação helvetica nunca se resignou á esta posição ; em 1831, os realistas estavam em guerra com os republicanos, batiam-nos em muitos lugares e faziam-lhes um grande numero de prisioneiros ; em 1832, o corpo legislativo votava em grande maioria (62 contra 15) n'uma petição ao rei da Prussia requerendo-lhe a separação do principado e o restabelecimento de sua independencia Em 1833, Neuchatel recusava enviar seus deputados á Dieta, e a Dieta fazia occupar o cantão por uma divisão do exercito federal, sob o commando do coronel Dufour.

Estes factos isolados, perdidos em um periodo de trinta e quatro annos, não destroem nossa asserção. Pode dar-se que a annexação de Neuchatel á Suissa tenha descontentado o partido realista e que este partido tenha manifestado por vezes o seu descontentamento por suas deliberações e por seus votos ; mas subsiste o facto geral e nós o sustentamos. A ordem de cousas estabelecida em Vienna em 1815 dirigio o cantão de Neuchatel, e quando os realistas do cantão elevaram-se contra a regra posta pelo Congresso, nem os sustentou o rei da Prussia nem ninguem interessou-se na Europa por suas reclamações. Enganavam-se então os realistas como hoje o governo federal da Suissa, porque desconheciam o direito estatuido em 1815, como o desconhece o governo federal nas circumstancias actuaes.

Segundo o direito de 1815, o rei da Prussia he o soberano do principado de Neuchatel, que entretanto faz parte da Confederação Suissa com o mesmo titulo que as pequenas republicas de Berne e Genebra, Zurich e Basilea, Lucerne e Fribourg, Schaffhouse e Uri. Nega-se este direito e exprobram-nos com tanto azedume quanta violencia haver recordado os titulos sobre que elle repousa, quando recordámos igualmente as considerações que servem para combate-lo. Ainda mais, apanham-nos proposições isoladas e accusam-nos de ser defensores exagerados do rei da Prussia e de haver fingido ignorar o verdadeiro espirito dos tratados de 1815.

Esta imputação admira-nos e exige uma resposta; não podemos supportar que a este ponto se desnature nossas idéas e nossa linguagem.

Entre os titulos sobre que se funda o rei da Prussia, ha alguns antigos, outros ha novos.

Em novembro de 1708, pouco antes da morte da duqueza de Nemours, ultima princeza da casa de Longueville, surgiram numerosos pretendentes a successão desta casa para o condado de Neuchatel. Os Estados do condado pronunciaram-se em favor do rei da Prussia e deram-lhe a investidura, pelo que a França, ao tempo da Paz d'Utrecht, o reconheceu como legitimo soberano deste pequeno paiz.

Em 1806 (a 15 de fevereiro) o rei da Prussia cedeu á França o principado de Neuchatel que foi transferido ao marechal Berthier por um decreto de 30 de março do mesmo anno. Oito annos depois, assumindo de novo o rei da Prussia o seu antigo principado, concedia ao marechal Berthier, principe de Wagram, a titulo de indemnisação, uma pensão vitalicia de 33,000 fr., cuja metade era reversivel á princeza de Wagram, da casa real de Baviera.

Em 1815, o Congresso de Vienna, encarregado de regular as convenções que deviam completar as disposições do primeiro tratado de Paris e principalmente as disposições relativas ao governo da Suissa, preparara sob o nome de transacção um projecto de convenção, pelo qual se pedia a accessão da Dieta helvetica. Se a Dieta accordasse no projecto, o Congresso compromettia-se á reconhecer a neutralidade perpetua da Suissa e pô-la sob a garantia de todas as potencias. O art. 2 da transacção, datada de 20 de março de 1815, reza assim : « O Valais, o territo- « rio de Genebra e o principado de Neuchatel são « reunidos á Suissa e formarão tres novos cantões. » A' 27 de maio, a Dieta Suissa, reunida em Zurich e representando os dezenove cantões, unicos então confederados, aceitou a transacção de 20 de março promettendo religiosa fidelidade na observancia de suas estipulações. A Dieta exprime no acto de aceitação : « a gratidão eterna da nação suissa para « com as altas potencias, que lhe concedem muito fa- « voravelmente antigas e importantes fronteiras ; « reunem tres novos cantões a sua alliança e pro- « mettem garantir sua perpetua neutralidade. » A Dieta termina sua declaração « exprimindo o voto « para que se queira continuar as disposições da de- « claração de 20 de março e completar a execução « das obrigações que ahi são estabelecidas. »

He notavel a declaração da Dieta ; ella estatue estes tres pontos :—que a Suissa não tinha por si propria nenhum direito, nenhuma pretenção aos territorios que deviam formar os tres novos cantões ;—que reconhecia a suprema autoridade do congresso ; —que a declaração de 20 de março era só um preliminar que precisava ser completado e cujo complemento se esperava em Zurich.

Acha-se este complemento no acto final do congresso ou tratado geral assignado em Vienna a 9 de junho de 1815, poucos dias depois do acto de accessão da Suissa. Este acto, summario fiel dos trabalhos do congresso, he uma codificação do novo direito publico da Europa ; ahi estão todas as decisões do congresso e tal he a razão porque ahi se vê a declaração relativa a reunião dos tres novos cantões Valais, Genebra e Neuchâtel a Suissa. Encontra-se tambem neste acto uma importante declaração sobre a integridade dos dezenove cantões taes quaes existia mantes de 1814 e outra que confirma a de 20 de março, aceita pela Dieta federal a 27 de maio.

Mas a par disto lê-se ahi igualmente a longa nomenclatura dos paizes que durante a guerra reivindicou o rei da Prussia, com a clausula « que o rei da Prussia os possuirá de novo como outr'ora com plena soberania e propriedade. »

O principado de Neuchatel está comprehendido nesta lista. Como foi restituido o principado de Neuchatel ao rei da Prussia ? Certo que em virtude de seu direito reconhecido no tratado d'Utrecht. Entretanto dispertaram-se antigas pretenções e entre estas figurava de uma casa franceza sustentada pela real de Bourbon. Suscitou-se uma discussão perante a commissão suissa do congresso, e os direitos do rei da Prussia foram defendidos pelos enviado dos antigos cantões, distinguindo-se pelo ardor de seu zelo em favor do rei da Prussia o deputado de Berne, M. de Zerleder.

Não estava tudo acabado para a Suissa ; ella esperava sempre o acto que devia reconhecer e garantir sua perpetua neutralidade. Este acto consiste em uma declaração assignada em Paris a 20 de novembro de 1815, dia em que foi assignado o tratado que impunha a França tão dolorosos sacrificios.

As potencias « reconheceram authenticamente a neutralidade e inviolabilidade da Suissa, assim como sua independencia de toda influencia estranha, que estão nos verdadeiros interesses de toda a Europa. »

Mas de que Suissa se tratava ? A declaração de 20 de novembro o diz pelo modo mais cathegorico ; trata-se do territorio suisso « em seus novos limites, taes quaes foram fixados tanto pelo acto do congresso de Vienna, como pelo tratado de Paris assignado no mesmo dia.

Ora o tratado de Paris confirma e mantem o acto final do congresso que attribue ao rei da Prussia a soberania de Neuchatel, não obstante a reunião deste principado a confederação helvetica. Eis ahi como o direito da Suissa ao cantão de Neuchatel, he inseparavel das estipulações do acto final do congresso de Vienna, que proclama a soberania do rei da Prussia.

O acto final deu lugar a muitos protestos ; protestou o Papa, protestou a Hespanha, protestaram os principes da Allemanha ; e não protestou a Suissa. Longe de protestar contra os actos do congresso, a Suissa não podia deixar de felicitar-se, porque devia ao congresso seus novos direitos, com a condição de respeitar os do rei da Prussia. Durante trinta e quatro annos subsistiram concurrentemente e quasi pacificamente os direitos do rei e os da Suissa ; que ha pois para admirar que os plenipotenciarios das 5 grandes potencias reunidos em 1852 mantivessem e proclamassem a soberania do rei da Prussia ?

Dizem os que negam esta soberania : « A respei- « to de Neuchatel, a Suissa só conhece os actos por « ella aceitos contradictoriamente. Tudo o mais, « quanto se passou entre as potencias sem ella e sem « que se a ouvisse, não lhe respeita ; os actos reco- « nhecidos pela Confederação são : 1º, a declaração « do Congresso de 20 de março de 1815 ; 2º, o acto « de accessão da Dieta de 27 de maio de 1815 ; 3º, « o acto relativo a admissão do estado de Neuchatel « como cantão da confederação suissa ; 4º, o acto « de 20 de novembro de 1815, relativo ao reconhe- « cimento da neutralidade e inviolabilidade da Sui- « sa ; ora estes actos não dizem sequer uma pala- « vra dos pretendidos direitos do rei da Prussia. »

Basta o que precede para refutar esta argumentação que desarrazoadamente não faz menção das estipulações do acto final do Congresso de Vienna, nem do tratado de Paris de 20 de novembro de 1815 ; entretanto este acto e este tratado são o verdadeiro ponto de partida da discussão e o fundamento dos direitos respectivos da Suissa e do rei da Prussia. Os que assim argumentam invertem os papeis, ao que nos parece ; esquecem ter sido o rei da Prussia que se despojou, na medida que lhe convinha. Esta medida he determinada pela estipulação que lhe conserva a possessão de Neuchatel com plena soberania e propriedade, e he evidente que esta estipulação não podia ser alterada pelos actos interiores da Confederação. Quanto á singularidade desta combinação, fomos os primeiros a reconhece-lo e sinceramente almejamos a confecção de uma melhor.

Aquelles á quem nos referimos, facilmente se desembaraçam do protocollo feito em Londres, em nome da França, d'Austria, da Inglaterra, da Russia e da Prussia. « He, dizem, um acto de complacen- « cia que uma vãa obstinação da Prussia arrancou « á inattenção das potencias. » Declaramos que nada temos a responder á tal commentario. Pelo que respeita á submissão da Suissa durante trinta e quatro annos, ao systema estabelecido pelo congresso de Vienna, eis-aqui a explicação que se lhe dá : « Fechavam-se os olhos na Confederação, porque « muitos outros cantões tambem commettiam gra- « ves violações de principios, bem que não se hou- « vessem collocado sob a autoridade de um princi- « pe estrangeiro. » He um argumento que nos parece inutil combater.

Cremos, pois, que o rei da Prussia tem um direito real de soberania sobre o principado de Neuchatel, direito incontestavel e que se não deve contestar, por amor á paz. Porém, a par deste direito collocou-se um facto grave que dura ha 8 annos, e que não seria razoavel deixar de examinar.

Em 1848, creou-se uma nova ordem de cousas illegal, irregular desde sua origem e que ainda não o deixou de ser. Entretanto, sob a protecção deste facto, crearam-se novos interesses, adquiriram-se novos habitos. Deve-se romper brutalmente com estes habitos e desprezar estes interesses ? Não o pensamos e nunca houvemos tal idéa. Sentimos a necessidade de uma transacção entre o direito de soberania reclamado pelo rei da Prussia e o facto que ja produzio suas consequencias. He para ultimar esta transacção que se faz desejavel a intervenção ou mediação das potencias alliadas da Prussia e da Suissa. E realisar-se-ha a mediação ? Evidentemente não, se pretender a Suissa a abolição dos titulos do rei e o imperio de seu direito pelo facto ; provavelmente sim, se o governo suisso reconhecesse a legitimidade dos titulos do rei da Prussia e a necessidade de uma conciliação.

Cremos que o pensamento conciliador não he estranho aos conselhos do rei, mas tememos que elle não tenha penetrado sufficientemente no governo de Berne. Este governo acaba de recusar a liberdade aos prisioneiros de Neuchatel ; he tudo o que elle poderia fazer se houvesse todos os direitos em seu favor e nenhum assistisse ao rei da Prussia ; ou isto importa um cartel de desafio atirado ao rei da Prussia. Que seria se o rei o apanhasse e lhe respondesse por uma occupação militar ? Succederia o que mais tememos para a Europa, violentas perturbações e talvez a guerra. Temos fé que se evitarão taes extremos ; e para isto pensamos que se deveria reconhecer lealmente os direitos reciprocos e estabelecer entre elles uma transacção que, como cremos, não he contraria ás idéas do gabinete de Berlin.

S. de Say.

P. S. — Ja estava no prelo este artigo, quando recebemos uma carta datada de 27 de outubro, em nome dos republicanos de Locle, pequena cidade do cantão de Neuchatel. Exprobram-nos os que a assignaram havermos dito :

« 1.º Que os republicanos constitucionaes constituem a minoria no cantão de Neuchâtel :

« 2.º Que a republica foi estabelecida em 1848 por Vaudenses que invadiram o cantão de Neuchatel :

« 3.º Que a insurreição realista de setembro foi reprimida pelos commissarios federaes ajudadas de tropas federaes.

« 4.º Que os realistas que sahiram do castello desarmados, foram perseguidos e assassinados pelos republicanos.»

Eis-aqui a nossa resposta ; sera' breve e peremptoria.

Dissemos sobre o primeiro ponto : — As notas prussianas affirmam que a população de Neuchatel nunca se pode exprimir livremente, sendo oppressa por uma população estrangeira, vinda quer dos cantões circumvizinhos, quer de paizes estrangeiros. Ellas estabelecem que n'uma população total de menos de 71,000 almas, contam-se 26,000 estrangeiros. Não exprimimos portanto nossa opinião ; referimos somente a que se attribue ao gabinete de Berlin. Accrescentaremos que as noticias estatisticas sobre a população da Suissa, publicadas em Berne pelo conselheiro Francini, justificam a opinião do gabinete. Segundo estas noticias, a população total do cantão de Neuchatel elevava-se na época do ultimo arrolamento a' 70,753 almas. Destas, 44,335 pertencem ao cantão ; 21,131 são dos cantões estrangeiros ; 4,580 de outros paizes.

Dissemos sobre o segundo ponto : — Em 1848 um troço de radicaes sahido do cantão de Vaud invadio Neuchatel, destruio o governo e rompeu violentamente os laços que uniam o principado de Neuchatel a' Prussia.—E a reproducção textual de algumas linhas de um artigo publicado em Londres pelo *Times* a' 5 de junho de 1852. O artigo do *Times* foi reproduzido a 7 do mesmo mez e anno pelo *Journal des Debats*. As asserções do *Times* não foram contraditas.

Terceiro ponto. Não fizemos senão reproduzir o que antes de nós disseram vinte jornaes e o que haviamos lido em jornaes suissos. A narração dos jornaes he confirmada por um documento que sera' produzido no processo instaurado pelas autoridades federaes contra os prisioneiros realistas. Segundo este documento, a 3 de setembro, dia da insurreição, um corpo de tropas federaes atravessava o cantão de Neuchatel em direcção ao campo de Yverdun ; este corpo foi detido e dirigido ás dez horas da manhãa, contra os insurgidos.

No mesmo dia, ás onze horas da noite, o conselho de guerra dos insurgidos que occupavam o principado de Neuchatel, reunio-se para occupar-se de uma carta escripta por dous commissarios federaes para prevenir a effusão de sangue. Pediam os commissarios a « soltura immediata dos membros do governo presos pelos insurgidos, e a immediata evacuação da praça » ; no caso de recusa « ameaçavam os insurgidos com a energica intervenção das forças federaes que estavam em marcha » ; seguio-se uma negociação e assentio-se nas condições de capitulação.

Conforme ellas, o castello foi evacuado na segunda-feira, 4 de setembro, as 6 horas da manhãa ; os soldados realistas sahiram por pelotões e sem armas...

Quarto ponto. Não dissemos que os republicanos assassinaram os realistas ; mas sim ; — Os republicanos perseguiram os realistas, mataram alguns e aprisionaram outros.—Este facto, narrado pelos jornaes de todas as partes, não foi contestado, nem podia se lo.

Os realistas tiveram alguns mortos e os prisioneiros que se lhes fez ainda estão nas mãos da justiça.

O documento de que fallamos ha pouco attribue a uma desintelligencia o ataque dos republicanos, entre os quaes alguns havia que ignoravam a capitulação.

Diz-se até que os autores da capitulação não exprimiram sufficientemente suas reservas.

Tinhamos, portanto, direito á dizer o que dissemos a nos exprimimos com uma moderação, a que por fim se nos fara' justiça. Persistimos em crer que a questão de Neuchatel sera' resolvida pacificamente, se de ambos os lados houver madureza para resistir aos excessos e arrebatamentos de partido, a que he sempre tão facil deixarmo-nos arrastrar.

S. de Sacy.
(*Journal des Debats.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA
DO DIA.

— Como já annunciamos, he amanhãa o sarão offerecido no sitio do Cajueiro pelos senhores officiaes da guarda nacional de reserva, ao Exm. barão, commandante superior. Affirmam-nos, que brilhantes são os preparativos. A decoração da casa e todo o arranjo de mesa, ucharia, etc., está affecto ao Sr. Lucio, que, dizem-nos, ter sempre desempenhado com gosto e fidelidade essas commissões.

— Dizem-nos que em alguns açougues nas Cinco Pontas, ajunta-se uma cafila dessa gente propriamente —fezes— da sociedade, que agglomerada ás portas, praticam actos de obscenidades nas mulheres pobres e escravas, que vão comprar, e o que mais admira he ver como os donos, ou gerentes desses estabelecimentos riem-se... e ! que se escangalham ! ! !

— Sr. Gerundio, prenda esse cadello «innocente,» mas que tem tamanhas prezas, que pega, que ferra, que fere, que pucha, e que póde matar um pobre e tambem um rico : vossemecê sabe, que seu pretinho de guiné já foi ferido por esse cadellinho «pacifico,» que «pacifico,» avança, ataca, accommette, arremette sobre quem passa, e assim, meu patricio, guarde esse animalzinho para ruas, que não forem tão —direitas— porque então cad, um procurará nas voltas evitar os botes do seu interessante cadellinho..

— Brasileiro depois que he roubado, he que fecha a porta : este ditado, ou anexim, que vem a ser o mesmo, póde ser applicado sem prejuizo de partes, e nem usurpação do direito de propriedade, aos respeitabilissimos guardas fiscaes da Boa-Vista, os quaes só depois que viram os inconvenientes, que causam as aguas pluviaes na Ponte Velha, foram que se dignaram mandar desobstruir : lá se hajam.... !

— Ora, senhores, que embirrança he esta, de quererem por força, que certo esmoler ande soffrendo apupadas dos moleques ? Quereis beneficiar esse cidadão, dai-lhe uma diaria ; mas não queirais, que todos os dias veja-se esse pobre esmoler na necessidade segundo he corrente, de apanhar pedras, para repellir os insultos da plebe ; he por amor de vossa confraria, de todos nós, que devemos respeitar, pelo menos, as exterioridades religiosas, que pedimos providencias a tal respeito.

— Senhores da C* * * dos A* * * e do P* * * um ? ! Muito cuidado com esse maldito — coringa— que as vezes vos escapole das mãos, e zas !.. secretaria da policia —me fecit— ; para comnosco estais descobertos, porque alguem, que não conhecemos, mas que gostamos, vos está na pista !

— Vimos um menino de 3 annos, se tanto, fumando um longo charuto, com uma graça tal que a mãi chegou a chamar a comadre do becco, para ver —Duduzinho fumar um charuto de homem sem vomitar ! Quem a vomitasse, para saber dar mais educação a esse bichinho.

— Certo dono de sitio, faz um negocio, que perde cento por cento, isto he, vende duas laranjas — limonadas— por 40 rs. cada uma, compra as selectas a 20 rs. cada uma, e vende-as a 40 rs.... perde, (disse elle,) cento por cento.

— Consta-nos, que para as Cinco Pontas, Santo Amaro e outros lugares mais retirados, as rondas ou não são conhecidas, ou se demoram minutos, emquanto conste, que por alli estiveram.

— Andam á noite como urubús, uma porção de negras pelas tabernas e praças antes das 9 horas, jogando palavradas e excitando a quem passa : o que dantes faziam tarde agora antecipam-se.

— Dizem-nos que lá para um becco — muito limpo, do bairro do Recife, onde não se póde andar nem a dous de fundo, mas como formigas, jogam-se jogos prohibidos ; parece-nos que o numero da casa he....

— Nos contaram (mas he pêta...) que dous artistas pozeram de sociedade uma casa de tabolagem em ponto muito pechititinho, mas que se perde um dinheiro pechititão, pois não ha escolha nos jogadores, he quem cahe com o — ferro —como dizem elles : damos oito dias para a dissolução de semelhante casa de perdição, depois não se queixem.

— Consta-nos, que sabendo a mãi dessas meninas, que julgava-as perdidas, onde ellas estavam, fora-as conduzir para sua casa, e que uma dellas sentira amargamente sahir de onde estava, pois era excellentemente tratada.

— Em a noite de 13 do corrente junto ao engenho Ubaquinha, e proximo ao engenho Coelhas, do Chico Caçador, foi pelo delegado de Serinhãem, capitão Francisco Antonio de Carvalho, apprehendida mais uma africana boçal das do celeberrimo palhabote. Ja está essa africana recolhida ao arsenal de marinha por ordem do Sr. Dr. chefe de policia.

Hospital de caridade 14 de dezembro — 67 doentes.
15 —idem.
16—idem.
17—66.

Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 18 de dezembro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias :

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, o portuguez Manoel Antonio Monteiro, por briga, e Antonio Joaquim Izidro, por desobediencia.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Candido Ferreira Lima, para averiguações em crime de furto.

Deos guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão*.

Communicado.

OBSERVAÇOES MEDICAS.

A publicação dos factos clynicos importantes, que qualquer medico observa he de tão relevante utilidade para a humanidade enferma, e para os progressos da sciencia, que em toda a parte os praticos se dão pressa em os levar ao conhecimento de seus collegas, prestando-se desta arte mutuo auxilio.

Eis o que nos leva a dar hoje publicidade a 2 factos por nós observados, e que por sua raridade julgamos dignos de especial menção.

F. crioula de 23 annos de idade, moradora nesta cidade, de temperamento sanguineo, constituição forte, sempre sadia, solteira, occupada em serviço interno de casa, foi no dia 1 do corrente accommettida de uma dor na parte media e posterior do peito.

Observamo-la no dia 2.

Nada encontramos digno de nota no que respeita ao habito externo.

A circulação e o calor da pelle em tudo normaes—

O estado das visceras abdominaes physiologico.

A respiração curta, frequente, e um pouco anciada. Pela percussão conhecemos um som menos claro no ponto dorido, que se estendia em uma area de quatro polegadas. A anscultação revelou-nos a existencia de uma rala crepitante bem caracteristica.

Nada de tosse, nem de expectoração,

As secreções normaes.—Funcções de relação em bom estado.

Diagnosticamos uma pleiso-pneumonia no primeiro periodo.

Receitamos, para tomar na dose de uma colher de sopa de hora em hora, quatro grãos de tartaro estibiado em seis onças de infusão de flores de tilia adoçadas com uma onça de charope de diacodio : e um vesicatorio sobre o ponto affectado.

Dieta de caldos de galinha.

Dia 3.—O caustico visicou, a dor desappareceu, a anciedade de respiração nos pareceu menor : tudo o mais no mesmo estado.

Houve completa tolerancia para o tartaro estibiado.

A mesma therapeutica.

Dia 4.—A anciedade he menor ; porem ainda percebemos a rala crepitante. Houve alguma transpiração geral.

Mandamos continuar com os mesmos meios.

Dia 5.—A respiração faz-se quasi sem anciedade, e ja he sensivelmente menos frequente. Pela anscultação percebemos diminuição na area em que se notava a rala crepitante. Continua o mesmo estado de apyrexia.

Prescrevemos a mesma medicação.

Dia 6.—A respiração está completamente livre e tranquilla ; ja não percebemos a rala crepitante, mas sim uma sensação de bolhas mais grossas.

Receitamos um cozimento de althea adoçado.

Dia 7 —Nada digno de menção.

Demos a doente por curada, recommendando as convenientes cautelas.

O outro facto por nós observado, não pode ser narrado com tamanha minuciosidade, porque não fizemos apontamentos : porem não he menos digno de menção, porque quando fomos chamados, já a doente apresentava symptomas de hepatisação pulmonar, por quanto percebia-se o som tubario ou bronchico proprio deste periodo, e um massiço no lugar correspondente a esse som : e depois se fez bem sensivel a marcha da molestia, deixando notar-se a rala crepitante redux de Laennec, que costuma apparecer quando esta enfermidade retrograda.

Neste caso como no outro não houve febre : e apenas ligeira tosse, com alguma anciedade, e nada de expectoração.

Nosso diagnostico foi o mesmo, variando apenas no periodo em que se achava a molestia.

A therapeutica a mesma entrando só mais dous grãos de tartaro na mesma dose de infusão.

O resultado foi tambem plenamente favoravel em poucos dias.

O conhecimento de alguns factos, se bem que raros, que se acham descriptos, de pneumonias sem febre, nem tosse, nem expectoração : a manifestação da rala crepitante representada pela sensação de bolhas mui pequenas, iguaes, numerosas, frias, seccas, e perceptiveis somente no tempo da respiração, isto he, da rala crepitante revestida daquelles caracteres, que segundo Barth e Roger a tornam quasi que caracteristica da pneumonia, e que Grisolle não receia na sua Monographia sobre a pneumonia chama-la pathognomica desta enfermidade : e finalmente a marcha que a molestia seguio com o tratamento por nos empregado, que he hoje geralmente considerado como o mais proveitoso no tratamento da inflammação do parenchyme pulmonar : nos autorisam a ter confiança nos diagnosticos que fizemos nos dous doentes objectos destas observações.

Recife 16 de dezembro de 1856.

João da Silva Ramos.

Correspondencia.

Srs. redactores.—O bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza assentou que devia por-me de mentiroso e envergonhar-me, fazendo publicar no «Diario» de 12 do presente mez, as suas cartas dirigidas aos meus amigos Sr. vigario Demetrio Jacome de Araujo e Pedro Alexandrino Ortis Camargo, e as respostas destes Srs., mas certamente não o conseguio, porque das mesmas respostas se vê que nada ha em meu desabono que possa servir a sua má intenção, e como o dito bacharel provocou-me, não posso deixar de fazer patente o que se passou relativamente ao assumpto das suas cartas.

Alguns dias depois do fallecimento de meu cunhado o Sr. Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, pai do bacharel Manoel Nicoláo, veio a minha casa uma pessoa e em conversa me disse, que o dito meu cunhado tinha vendido o engenho Rosario á minha tia a Sra. D. Rita Maria do Sacramento Regueira, e que esta immediatamente fizera doação do mesmo engenho aos filhos do dito meu cunhado, e era muito natural, que eu na qualidade de credor do mesmo procurasse saber se semelhante noticia era exacta, e então muito em particular dirigi-me a quem estava no caso de informar-me se tal negocio se havia ou não realisado, e muito estimei saber que tudo era falso, e não fallei mais nisto.

Eis como se passou o facto, e não o andei propalando, nem compromettí nelle a pessoa alguma, porque para o fazer seria myster que eu fosse tão aleivoso, leviano e falto de considerações, como acaba de ser para comigo o bacharel Manoel Nicoláo Regueira Pinto de Souza.

Recife 15 de dezembro de 1856.

Manoel Francisco Duarte.

Publicação a pedido.

ELEIÇÃO'

da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição, da Congregação, para o futuro anno de 1857.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Joaquim Lopes da Costa Maia.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Narcisa Sophia da Silva Maia, esposa do Illm. Sr. José Joaquim da Costa Maia.
Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Joanna Francisca de Mello Lemos, esposa do Illm. Sr. João Carlos de Lemos.
Escrivão por eleição.
O ex-escrivão José Azevedo de Andrade.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Antonio José Dias.
Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. Baroneza de Ipojuca.
Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Maria Rosa Monteiro Maia, esposa do Illm. Sr. Antonio Ferreira da Silva Maia.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. Diogo Thomaz Esteves Vianna.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca.
Procuradores.
Os Illms. Srs. :
Mathias Lopes da Costa Maia.
Manoel José de Araujo Guimarães.
Mesarios.
Os Illms. Srs. :
Xisto Vieira Coelho.
Manoel Antonio Gonçalves.
Claudio Dubeaux.
Manoel Francisco da Silva Carriço.
José Joaquim Pereira de Mendonça.
Antonio José de Siqueira.
Miguel José Barboza Guimarães.
Francisco José Gonçalves de Siqueira.
José Gonçalves Villaverde.
Manoel Francisco Moreira Maia.
Mordomos.
Os Illms. Srs. :
Dr. Manoel Ferreira da Silva.
Gaspar Antonio Vieira Guimarães.
Anselmo José Pinto de Souza Junior.
Manoel de Souza Cordeiro Simões.
João Fernandes Lopes.
Joaquim Antonio Pereira.
José Joaquim dos Santos.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Albino José da Silva.
José Francisco Brandão.
Joaquim Otinto Bastos.
José Teixeira Laite.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 18 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—28 d. 60 d/v.
Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1/2 a 1 por 0/0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1/2 por 0/0.
Dito do banco—7 a 8 por 0/0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .		28$ a 28$500
	Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
	« « 6$400 novas . . .	16$000
	« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .		2$000
	Pesos columnarios. . . .	2$000
	» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	327:382$874
Idem do dia 18	32:120$867
	359:503$741

Descarregam hoje 19 de dezembro.
Brigue inglez—Frieman—fazendas e queijos.
Brigue inglez—Racer—mercadorias.
Galera franceza—Havre—idem.
Brigue francez—Superb—cemento.
Barca franceza—Sirene—idem.
Barca sueca—Familyen—taboado.
Barca americana—Menisota—mercadorias.
Brigue americano—Volante—farinha de trigo.
Brigue inglez—New Ed—trilhos de ferro.
Patacho oldemburguez—Pfiel—farinha de trigo.
Escuna portugueza—Ceres—azeite de palma.
Brigue brasileiro—Marisuna—barricas vasias e caixas de chapeos.
Garopeira—Livração—fumo e charutos.

IMPORTAÇAO.

Barca franceza «Havre» vinda do Havre, consignada a Lasserre, Tisset & C., manifestou o seguinte:
1 caixa pannos, 2 ditas fazendas de algodão, 6 ditas sedas, perfumarias, chapeos, meias etc, 1 embrulho amostras ; a N. O. Bieber & C.
8 caixas bonets, espartilhos, camisas, calçado, mercearia, roupa, perfumaria, chapeos etc., 4 ditas fazendas de algodão e sêda, chapeos, ditos de sol, suspensorios, brinquedos, porcelana, 1 embrulho amostras ; a Luiz Antonio de Siqueira.
2 caixas pianos e pertences ; a José Teixeira Bastos.
2 ditos vidros ; a A. Robert.
200 barris e 200 meios ditos manteiga, 30 caixas queijos ; aos consignatarios.
2 caixas quinquilharia ; a G. A. Bourgois.
1 dita chales de crepe ; a Santos & Rolim.
1 dita pannos, 6 ditas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de lã, 3 ditas ditas de lã e algodão, 14 ditas ditas de lã, algodão e seda, modas, chapeos, roupas etc. 2 embrulhos amostras ; a J. Keller & C.
3 caixas toalhas, 1 dita fazendas de algodão ; a S-chaffeitlin & C.
1 caixa piano ; a Fiedler.
6 ditas fazendas de linho e algodão, 6 ditas ditas de lã, de seda e lã, 7 ditas brinquedos, marroquins, bonets, chapeos, vidros etc. ; a Sauvage & C.
9 caixas e 2 fardos brinquedos, trastes, chapeos de palha, fazendas de algodão, biscoutos ; a Burle & Souza.
100 barris e sem meios ditos manteiga ; a Tasso & Irmão.
2 caixas fazendas de algodão, 2 ditas acido, 1 dita fitas de seda, 10 volumes chapeos de seda e de pelo de coelho, 1 caixa fazendas de algodão e seda, 1 dita velas, 3 ditas fazendas de algodão, lã e seda, 1 embrulho amostras ; a Timm M. & C.
30 barris manteiga ; a Amorim & Irmão.
2 caixas fazendas de algodão, 1 fardo ditas de linho, 2 caixas chapeos e fazendas ; a H. Brunn & Companhia.
2 caixas livros e papel ; a Miguel José Alves.
1 caixa chapeos de sol ; a M. José Carneiro.
10 caixas e 6 barris alvaiade, drogas, objectos de pharmacia, 50 paos champeche ; a J. Soum & C.
4 caixas confeitos, perfumarias, roupas etc. ; a G. O. Sobrinho.
50 gigos champagne ; a Saunders freres.
6 caixas chapeos, 1 dita artigos de botica, 3 ditas chapeos, chales e casemiras ; a ordem.
1 caixa espelhos ; a German.
3 caixas chapeos de castor, 12 ditos bonets, chapeos e velas ; a Christiani.
6 caixas e 4 fardos alvaiade, verniz, óca, drogas, vidros, objectos de pharmacia ; a Moreira & Fragozo.
2 caixas relogios ; a Delouché.
2 ditas calçado e pertences ; a J. P. Adour & C.
1 dita perfumaria ; a J. R. Coelho.
2 ditas fazendas de lã, chapeos de sol ; a Cardoso Ayres.
8 caixas mercearia, 9 ditas perfumaria, 16 ditas brinquedos e espelhos, 1 dita fazenda de lã, 1 barril cognac, 3 caixas palitos de fogo, 10 fardos papel ; a Feidel Pinto & C.
1 caixa fazendas de seda ; a Guimarães.
2 ditas sedas e chapeos de sol ; a Siqueira & Pereira.
4 ditas e 1 barril verniz, plantas medicinaes, drogas a B. F. de Souza.
1 caixa tintas ; a L. Lecomte Feron & C.
50 barris e 50 meios ditos manteiga ; 3 caixas alfinetes e perfumarias ; a Kals & Irmão.
2 caixas porcelana ; a Barros Barreto.
1 dita modas ; a Millochau.
4 ditas marroquins, calçado, pelles preparadas ; a Demesse Leclerc & C.
8 caixas e 1 fardo mercearia, medicamentos, trastes, pregos, chifres de veado ; a J. H. Dencher.
3 caixas fazendas de algodão, lã e mercearia ; a Santos & Rolin.
Brigue inglez «Racer» vindo de Londres, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :
16 barris vinho, 2 ditos aguardente ; a Southall Mellors.
400 ditos polvora ; a Barroca & Castro.
1 caixa sellins ; a E. C. de Oliveira.
300 barris polvora ; a Saunders Brothers & C.
200 ditos dita ; a Paton Nash.
10 barris cerveja ; a ordem.
100 barris cerveja ; a Fox Brothers & C.
1 caixa fatos ; a H. Gibson.
4 fardos fazendas, 1 caixa meias, 1 dita panno, 2 ditas chapeos de lã e ditos de castor ; a A. C de Abreu.
100 barris chumbo de munição, 100 ditos cerveja, 100 ditos salitre ; a E. H. Wyatt.
6 barris agoardente ; a Th. D. Sowden.
8 ditos cerveja ; a Antonio José Castro.
50 caixas queijos, 3 ditas bolachinhas, 51 ditas cha ; a F. G. de Oliveira.
20 barris salitre ; a Burle & Souza.
3 caixas chapeos de sol de algodão ; a Henry Brunn & C.
1 fardo tapetes ; a L. Antonio de Siqueira.
600 barris polvora ; a N. A. de Souza.
1 caixa pertences para escriptorio, 1 dita tinta de escrever, 1 dita relogios ; a Bastos & Lemos.
20 barris zarcão, 110 ditos tinta ; a Isaac Curio.
20 saccos pimenta, 2 barris peças miudas ; a J. Crabtree & C.
2 fardos tapetes, 1 caixa um carro ; a A. J. Castro.
1 volume moenda para engenho, 2 barricas louça, 1 dita vidros, 1 caixa pertences para escriptorio, 1 dita 1 carro, 1 pau para o mesmo, 1 volume cadeiras, 1 dito camas de ferro, 1 caixa uma cama ; a A. F. E. de Mornay.
6 caixas 275 peças pertences para machinismo ; a Rostron Rooker & C.
7,338 assentos para trilhos, 20 barris espigas de ferro, 80 ditos polvora, 121 embrulhos pa's de ferro, 14 barris, 6 caixas e 2 embrulhos ferragens, 109 rodas, 29 chapas, 46 eixos, 11 waggons, 11 formas, 6 peneiras, 16 pés de cabra, 2 unives, 1 parafuzo, piões, 1 colher grande, 1 guarda vento, 1 garfo, 5 moitas de ferro de ferro, 1 embrulho baldes, 9 caixas pregos de pau, 2 volumes ataduras para machinas, 4 ferros para marcar, 16 carrinhos de mão, 3 macacos em peças, 1 gatto em ditas, 1 caranguejo, 53 peças, 3 caixas, 2 barris varios objectos ; aos agentes da estrada de ferro.
1 barril louça, 1 caixa ferragens ; Luiz Antonio Siqueira.
Brigue inglez «Levant» vindo de Glasgow, consignado a Wilson & C., manifestou o seguinte :
300 toneladas carvão de pedra, 7 caixas fazendas de algodão cloridas, 1 embrulho amostras ; a Southall Mellor.
200 barricas cerveja ; a Adamson Howie & C.
215 ditas dita ; a C. J. Astley & C.
1 volume cartas para os consignatarios.
Brigue americano «Volante» vindo de New-York consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte :
2,040 barricas farinha de trigo, 367 ditas bacalhao ; aos consignatarios.
Barca sarda *Paolo*, vinda de Genova e Malaga, consignado a Bastos & Lemos, manifestou o seguinte :
650 caixas massas, 28 ditas e 30 balas papel branco, 2,500 kilogrammos de pão campeche, 20 caixinhas alvaiade, 6 ditas gomma arabica, 30 ditas sabão, 4 barris senna, 1 dito incenso, 2 caixas canella, 1 dita essencias, 5 ditas ditas de alfazema, 2 fardos galha, 1 lata espirito de erva-doce, 5 caixas chapéos de palha, 84 cadeiras, 4 ditas de balanço, 12 ditas de braço, 4 sofas, 1,800 resteas de alhos, 2 caixas sapatos e miudezas, 21 ditas cartas de jogar, 4 pacotes conservas, 60 caixas azeite doce, 29 ditas vinho muscatel ; a' ordem.
1 caixa livros e estampas ; aos religiosos da Penha.
10 pipas vazias, fóra do manifesto.
325 barris vinho branco, 20 ditos azeite doce, 850 caixas passas, 67 ditas ameixas, 6 saccos cominhos, 6 ditos erva doce, 24 ditos alfazema, 10 ceras amendoas ; a ordem.
Brigue inglez « Fremm, » vindo de Liverpool, consignado a' Saunders Brothers & Companhia, manifestou o seguinte :
3 fardos e 2 caixas fazendas de algodão ; a' M. J. Carneiro.
31 fardos e 6 caixas ditas de dito, 100 caixas, queijos, 50 barris manteiga; a' Isaac, Curio & Companhia.
1 caixa quinquilharia ; a' Rostron Rooker & Companhia.
2 caixas veludo, 3 fardos fazendas de algodão ; a' Henry Gibson.
10 fardos e 5 caixas fazendas de algodão ; a' Ferreira e Mathens.
1 fardo fazenda de algodão ; a Johnston Pater & Companhia.
156 caixas chá, 85 gigos e 2 cestos louça, 79 fardos e 36 caixas fazendas de algodão, 5 ditas ditas de linho, 3 ditas lenços, 5 fardos estopa, 4 ditos fio, 80 barris chumbo de munição, 357 ditos polvora, 50 caixas velas, 100 ditos queijos, 20 barris oleo de linhaça, 2 ditos vinho ; a' Saunders Brothers & Companhia.
3 caixas meias de algodão ; a' Rostron Roocker & Companhia.
17 fardos fazendas de algodão ; a ordem.
3 caixas um monumento, 1 lage de pedra ; ao capitão Hignett.
1 barrica estanho em barra, 6 toneladas 15 quintaes e 35 libras de chumbo em lençol, 1 tonelada 4 quintaes e 59 libras de dito em barra, 15 caixas e 13 fardos fazendas de algodão, 1 caixa fazenda de lãa, 2 ditos ditos de linho ; a' Barroca & Castro.
7,000 tijollos de fogo ; a Southall Mellors & Companhia.
24 caixas e 3 fardos fazendas de algodão ; a' A. C. de Abreu.
52 toneladas e 12 quintaes de trilhos de ferro, para a estrada de ferro.
4 caixas objectos de escripta ; para a presidencia de Pernambuco.
50 barris manteiga ; Bastos & Lemos.
50 caixas papel ; N. O. Bieber & Companhia.
50 barris manteiga ; Tasso & Irmão.
2 fardos fazendas de algodão ; Paton Nash.
1 barril aguardente, 50 queijos, 1 sacco amostras ; ao capitão.
2 saccos amostras ; a' diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17	64:004$667
Idem do dia 18	3:950$898
	67:955$565

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17	4:240$321
Idem do dia 18.	349$762
	4:590$083

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE DEZEMBRO DE 1856.

Lisboa — Brigue portuguez «Tarujo 1º», 600 saccos assucar branco e mascavado, 3 pipas aguardente.
Lisboa—Brigue portuguez «Relampago», 59 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Maria José», 60 cascos mel.
Lisboa—Barca portugueza «Ligeira», 150 saccos assucar branco e mascavado.
Liverpool—Galera ingleza «Bonita», 300 saccos assucar mascavado.

uenos-Ayres—Barca oriental «Marianita». 350 barricas assucar branco e mascavado, 30 pipas espirito.
Gibraltar—Barca ingleza «Anne Scott», 600 saccos assucar branco.
Rio da Prata—Barca hespanhola «Rosa», 300 barricas assucar branco.
Cadiz—Barca franceza «Australia», 600 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres—Polaca «Celestina» 220 barricas assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 14:400$526
Idem do dia 18 . . . . 1:612$058
15:012$584

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17 . . . . 53:532$151
dem do dia 18 . . . . 3:916$849
57:449$000

Movimento do porto

Navios sahidos no dia 18.

Maranhão—32 dias, patacho brasileiro «Santa Cruz» de 101 toneladas, capitão José Rodrigues Freire, equipagem 8, carga arroz e mais generos; a C. Ciriaco da Costa Moreira. Pertence a Pernambuco. Conduzio 29 marinheiros e o capitão naufragados da galera americana «Canada'» encalhada nos baixos das Garças no dia 29 de novembro proximo passado.

Londres—51 dias, vapor inglez «Hercules» de 86 toneladas, capitão I. Smith, equipagem 27, carga lastro, ao capitão. Seu destino he para Calcuta'. Pertence a Londres.

Rio de Janeiro—22 dias, brigue brasileiro «Elvira» de 191 toneladas, capitão Belmiro Baptista de Souza, equipagem 12, carga café, sabão e mais generos; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence a Pernambuco. Passageiros, Miguel José Rodrigues Vieira e sua senhora, João Francisco Rodrigues.

Bahia—19 dias, lancha brasileira «Livração» de 40 toneladas, mestre José Custodio de Lemos, equipagem 6, carga charutos e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Pertence a Bahia.

New-York—40 dias, patacho americano «Favorita» de 193 toneladas, capitão Rogers, equipagem 7, carga 1,400 barricas com farinha de trigo; a Saunders Brothers & C. Pertence a New-Yokr.

Leith—38 dias, brigue sueco «Adzelta» de 289 toneladas, capitão O. M. Lamberg, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Scott Wilson & C. Pertence a Sundswal.

Navios sahidos no mesmo dia.

Baltimore—Brigue americano «Helen» capitão Abel Reymolds, carga assucar.

Rio de Janeiro—Barca brasileira «Saraiva» mestre J. Antonio Gomes, carga assucar e mais generos. Passageiros, José Antonio da Silva, João Baptista Gonçalves Bastos, Luiz Gonçalves Maia, Antonio Luiz dos Santos, Manoel José de Faria.

Editaes.

O capitão Francisco Antonio Carvalho, delegado de policia do termo de Serinhãem, por S. M. I. a C. a quem Deos guarde ect.

Faço saber que todos os inspectores de quarteirão deste termo, que não estiverem competentemente diplomados por esta delegacia, e sem prestar o devido juramento, estão incursos nas penas do art. 138 do codigo penal, e por tanto responsaveis.

Outro sim, são os competentes inspectores de quarteirão, todos os que tiverem o seu diploma passado pela delegacia de policia, e juramentados na forma da lei, por isso que nenhuma autoridade os pode demittir, sem que parta uma tal demissão do poder que os nomeou.

Os actuaes inspectores nomeados por simples escripto do subdelegado, compareçam nesta delegacia no prazo de oito dias, a contar desta data para serem diplomados na forma da lei, sob pena de serem responsabilisados, sobre qualquer acto que exerçam como tal, e incursos nos arts. 137, 138 e 140 do codigo penal, fora dos que incorrer.

E para que nenhum se chame a ignorancia, mandei lavrar este edital pelo respectivo escrivão, abaixo assignado, afim de ser affixado nos lugares publicos do costume. Delegacia da policia na villa de Serinhãem 13 de dezembro de 1856.

Eu João Affonso Regueira, escrivão o escrevi,

Francisco Antonio de Carvalho.

Declarações.

— O chefe da primeira secção do consulado provincial, servindo de administrador, em virtude do disposto no art. 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados, no deposito geral dous escravos, Antonio, nação Cassange, idade de 35 a 40 annos, Clorindo, nação Congo, idade de 40 a 45 annos, com uma belida no olho esquerdo apprehendidos pela policia, os quaes são considerados bens de evento, por se desconher seus donos, e para que seja cumprido o que contem o sobredito art. manda publicar pela imprensa, para que no prazo de 60 dias compareça quem aos ditos escravos tenha direito, findos os quaes se procederá a arrematação pela forma determinada no art. 4 do citado regulamento.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, aos 12 de novembro de 1856.

Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

O commissario vaccinador provincial, reconhecendo que muitas pessoas deixam de comparecer a esta repartição em consequencia da longitude do lugar, avisa ao respeitavel publico que tem resolvido a vaccinar tambem nas terças feiras de todas as semanas, na casa de sua residencia, continuando a repartição a funccionar no torreão da alfandega nas quintas e domingos: assim, as pessoas que se quizerem vaccinar nas terças feiras, podem dirigir-se das sete as nove horas da manhãa, ao 1.º andar do sobrado da rua Nova esquina da do Sol n. 60.—Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes

— Pela subdelegacia da freguezia de San-José do Recife se annuncia a apprehensão de dous quartãos e uma vacca; quem se julgar com dominio a ditos animaes, e apresentando documentos comprobatorios lhe serão entregues.

Subdelegacia de San-José do Recife, 15 de dezembro de 1856.

O subdelegado,
Eduardo Frederico Bankes.

— De conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. presidente da provincia em officio datado de 5 do corrente mez, manda o Illm. Sr. capitão do porto dar publicidade a traducção junta do aviso n. 19 annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes nos pontos indicados no mesmo aviso.

Capitania do porto de Pernambuco em 9 de dezembro de 1856. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 19.
Mar Mediterraneo.

O governo da Turquia acaba de participar que os seguintes pharoes, situados respectivamente nos Dardanellos, Bosphoro e mar Negro, tornaram a accender-se no dia 1 de junho de 1856.

Gallipoli—Dardanellos.

Uma luz branca fixa foi temporariamente collocada na torre mais proxima a' cidade de Gallipoli, no lado europeo dos Dardanellos, em uma altura de 98 pés ácima do nivel do mar, e deve ver-se do convés de um navio na distancia de dez milhas com tempo claro.

Esta luz será brevemente substituida por uma luz revolvente da segunda ordem.

Fanar Bakcheh—Skutari.

Estabeleceu-se uma luz branca fixa na ponte Fanar Bakcheh, na Costa da Asia, tres milhas e meia ao sul da cidade de Skutari, em uma altura de 84 pés ácima do nivel do mar, e deve ver-se na distancia de 10 milhas.

Pharol Anadoli Bosphoro.

Estabeleceu-se um pharol revolvente na antiga torre de Anatolia, do lado asiatico da entrada do Bosphoro para o mar Negro.

A luz apresenta alternativamente uma face vermelha seguida por duas faces brancas, ou fuzis com intervallos de dous minutos cada um, a luz, augmentando e diminuindo gradualmente, porém nunca totalmente eclipsada, esta' em uma altura de 250 pés ácima do nivel do mar, e póde vêr-se na distancia de 18 milhas em tempo claro

O machinismo illuminador he uma lentilha catadioptrica da terceira ordem.

Pharol Rumili — Bosphoro.

Collocou-se ou estabeleceu-se um pharol fixo branco na antiga torre de Roumelia nas costas do lado europeo da entrada do Bosphoro para o mar Negro.

Fica em uma elevação de 190 pés ácima do nivel do mar, e sera visivel na distancia de 18 milhas em tempo claro.

O machinismo illuminador he uma lentilha catadioptrica da terceira ordem.

Pharol Fidonisi—mar Negro.

Collocou-se temporariamente um pharol fixo em Fidonisi, ou ilha Serpente, no mar Negro, separado da costa da Bulgaria a 24 milhas leste 1|2 N. da entrada Sulina do Danubio.

A casa do pharol he de madeira pintada de branco com 70 pés de altura, situada na ilha na lat. 45° 15' 36" N., long. 30° 14' 54" a leste Greenwich.

O pharol apresenta-se em uma altura de 195 pés ácima do nivel do mar, porém presentemente tem um espaço sómente de 10 milhas; he visivel por um arco do horisonte de 200° ou do oeste (magnetico) volta do sul para E. NE.

Este pharol temporario será brevemente substituido por um pharol revolvente da segunda classe.

Por ordem de Ss. Senhorias.

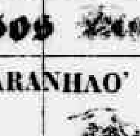
Assignado, —John Washington, Hydrographo.

Repartição Hydrographica do Almirantado. Londres 18 de julho de 1856.

Estes avisos affectam os seguintes mappas do almirantado: Geral do Mediterraneo, n. 2158; Dardanellos, n. 224, Bosphoro, ns. 1148, 2243, 224; Geral do Mar Negro, n. 2214; folhas 1, 2 e 3, ns. 2230, 1, 2; Danubio, n. 2207. Igualmente o piloto dos Dardanellos, fl. 32, 53; piloto do Mar Negro, fl. 6, 24, 114; e lista de pharoes do Mediterraneo, ns. 167, 170, 171, 172 e 174.

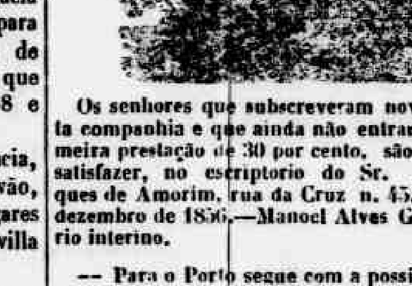
Avisos Maritimos.

MARANHAO' E PARA'.



Segue nestes oito dias o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, póde ainda receber algnma carga, faltando-lhe um terço de seu carregamento para ajuste: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rna do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia Pernambucana.



Os senhores que subscreveram novas acções desta companhia e que ainda não entraram com a primeira prestação de 30 por cento, são convidados a satisfazer, no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz n. 45. Recife 16 de dezembro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— Para o Porto segue com a possivel brevidade a barca portugueza «Santa Cruz», quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos: dirija-se aos consignatarios Thomaz d'Aquino Fonseca & Filhos na rua do Vigario n. 19.

Espera se dos portos do sul o vapor francez L'AVENIR, o qual depois da demora necessaria seguirá para Marselha: para qualquer informação, em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor TYNE, commandante Valler, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche-Novo n. 42.

Para Lisboa.

O patacho portuguez «Brilhante», capitão Antonio Braz Pereira, sahira' com toda a brevidade por ter a maior parte da carga prompta; para o resto da mesma trata-se com o dito na praça, ou com o consignatario Domingos José Ferreira Guimarães, na rua do Queimado n. 35.

— Para Lisboa segue com brevidade, por ter parte da carga engajada, o brigue portuguez «Eurico», capitão Luciano Alves Conceição; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Para Lisboa sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, a muito veleira barca portugueza «Janota»; para o resto da mesma ou passageiros, para o que tem os melhores e aceiados commodos, trata-se com os seus consignatarios F. S. Rabello & Filho.

— Para o Rio Grande do Sul vai sahir com brevidade a barca brasileira «Clementina»: para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios V. A. de Souza Carvalho & Companhia, largo do Pelourinho n. 5 e 7, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

— Para o Porto segue viagem o bergantim portuguez «Amalia I», capitão João Antonio da Silva Malão; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para a Bahia.

Pretende sahir até o fim da presente semana o velleiro e bem conhecido patacho nacional «Esperança», tem dous terços de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

PARA O RIO DE JANEIRO.

A barca nacional «Thereza I» ja conhecida pela sua forte construcção e ligeira marcha, seguira' para o Rio de Janeiro dentro de poucos dias, por ter prompta maior parte da sua carga: quem quizer carregar dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 12, escriptorio de Baltar & Oliveira.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor «Iguarassú» espera-se neste porto dos do Sul até o dia 25 do corrente; sahira' para os do norte antes do fim do mez, recebera' carga e passageiros.

Leilões.

— O agente Borja transferio para sexta-feira 19 do corrente o leilão dos predios abaixo declarados, pertencentes ao Sr. José Dias da Silva, em consequencia da grande quantidade de chuva que cahio no dia 16, designado para dito leilão, a saber: uma casa terrea de n. 2, sita na travessa do Lima na rua Imperial, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fora, 6 ditas de ns. 4, 6, 8, 10, 12 e 14, na mesma rua, com 2 salas, 1 quarto e cozinha fora, 4 armazens em caixão na mesma rua, um terreno na rua da Praia de Santa Rita e um dito na Passagem da Magdalena, com 12 palmos e meio de frente, ao lado da casa do Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes serão entregues sem limite, visto serem vendidos por accordo do proprietario com o ex-curador fiscal, para cumprimento da concordata que lhe fora ultimamente outorgada: os senhores pretendentes que quizerem alguns esclarecimentos a tal respeito dirijam-se ao armazem do agente annunciante, sito na rua do Collegio n. 15, onde tera' lugar o referido leilão, as 10 horas em ponto da manhãa.

— O agente Oliveira fara' leilão, por autorisação do Exm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, exarada em requerimento de João Ferreira dos Santos, de 24 saccos de assucar de differentes qualidades, por execução movida contra José Antonio Pereira, escrivão Duarte: sabbado, 20 do corrente, ao meio dia em ponto, no armazem do Barbosa defronte da igreja do Corpo Santo.

— Melquiades Antunes de Almeida faz leilão, por intermedio do agente Borja Geraldes, de sua refinaria sita na rua da Concordia n. 4, consistindo em taixos grandes, caixões proprios para deposito de assucar, engenho para moer osso, moinho grande de pedra para faze-lo em pó, forno para queimar ossos, fórmas para os enfornar, ditas para purgar o assucar com os competentes furos para as receber, e outros objectos mais pertencentes a dita refinaria, tudo se venderá em um só lote, ou em separado, conforme exigirem os pretendentes: segunda-feira, 22 do corrente, as 11 horas da manhãa, na referida casa.

Leilão.

O agente Borja fara' leilão, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de todos os objectos existentes no mesmo, consistindo em objectos de marcineiria novos e usados, pianos, varios objectos de ouro e brilhante, relogios de diversas qualidades, quinquilharias francezas, vidros finos e louça para serviço de mesa, ricos candelabros de bronze, lanternas de vidro, candieiros inglezes, e uma infinidade de outros muitos artigos que fôra impossivel enumerar, os quaes se acharão expostos no referido armazem, e se entregarão sem limite, bem como diversos escravos moços de ambos os sexos, todos com habilidades: terça-feira 23 do corrente, a's 11 horas da manhãa.

LEILÃO.

O agente Oliveira fara' leilão, por autorisaçao e em presença do Illm. Sr. consul dos Paizes-Baixos, e por conta e risco de quem pertencer, de VD uma porção de saccos de assucar mascavado, avariado d'agua salgada na alvarenga que os conduzia para bordo da escuna hollandeza ZEPHYR, a' carga neste porto, com destino a Rotterdam, e os quaes podem ser examinados previamente no trapiche do Angelo, onde tera' lugar o leilão: sabbado 20 do corrente, a's 10 horas da manhãa em ponto.

Avisos Diversos.

— Offerece-se uma parda de meia idade para qualquer uma casa de pouca familia ou homem solteiro, para cozinhar, engommar, tomar conta da casa, pois he de boa conducta e bons costumes: quem precisar dirija-se a rua dos Açouguinhos n. 14.

— Precisa-se de um ou dous meninos que queiram aprender a encadernação, sendo de boa conducta: os pretendentes dirijam-se ao pateo do Collegio officina de encadernação de F. C. de Lemos e Silva.

— Aluga-se ou arrenda-se um sobrado de dous andares, ou de um andar e loja, ou casa terrea com sotão, sendo no bairro de Santo Antonio, da-se fiador ou dinheiro adiantado, e mesmo se fara' algum reparo: trata-se no pateo do Collegio, officina de encadernação de F. C. de Lemos e Silva.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um sitio perto da praça, que saiba tirar leite, tratar de planta de capim, tratar de cavallos etc.: quem pretender dirija-se ao pé da fundição em Santo Amaro, taberna de José Jacintho de Carvalho.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que sirva para comprar ou qualquer mandado: a tratar na rua larga do Rozario n. 38, segundo andar.

— Da-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: quem precisar procure na rua da Cacimba n. 2 que se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Direita n. 86.

— Harry Day, empregado da estrada de ferro, retira-se para Inglaterra no vapor «Tyne.»

A LOJA PERNAMBUCANA DA RUA DO CRESPO N. 11,

acaba de receber um completo sortimento de obras feitas, como sobrecasacas de panno e alpaca, colletes de pequim preto e de côres, sobretudo de panno fino muito encorpado e camisas finas, tanto brancas como de côres, tudo promette vender barato.

Recebeu tambem ricas sedas para vestidos, ricos cortes de vestidos de velludo com tres ordens de volantes, tanto de cor como pretos, ricos chapéos para senhora e meninos a 5$000: da-se amostras de tudo.

Chapéos de molla e de diversas qualidades.

São chegados a praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30, os muito desejados chapéos de molas de elegantes formas, fazenda fina, os quaes se vendem por mais modicos preços do que em outra qualquer parte, chapéos de feltro finos, de todas as cores e gostos inteiramente novos, ditos de dito e de palhinha, ricamente enfeitados para meninos e meninas, ditos francezes de massa, fazenda fina, e outros de diversas qualidades, tudo de gostos proprios da festa.

Confeitaria.
39 A

Lindas cousas venham ver
E juntamente comprar
A festa esta na porta
Sempre se tem a quem dar.

Neste estabelecimento, confronte ao Rosario em Santo Antonio, o primeiro deste genero nesta capital, além de biscoitos e doces nacionaes e estrangeiros, ha o mais bello sortimento de caixinhas que se tem visto, e as melhores e mais aromaticas pomadas, extractos e sabonetes que tem vindo a este mercado, em riquissimos vasos.

Ao publico convido
Por não ser exageração,
Os objectos annunciados
Se acham em exposição.

Outras cousas tambem ha
Na casa 39 A.

— A pessoa que se offereceu para caixeiro de loja e escripturação, dirija-se a rua do Queimado n. 39, que ahi se lhe dirá quem precisa de seus serviços.

— Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de pouca familia de portas a dentro: na rua do Amorim n. 9, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma cozinheira para casa de familia, que saiba fazer as compras, prefere-se escrava: na rua do Crespo, loja n. 9.

— No fim do mez de fevereiro do corrente anno fugio da Gloria do Goitá um escravo por nome Manoel, idade 30 annos, com os signaes seguintes: pés feios, pernas finas, barrigudo, com falta de dentes, cabeça pelada em algumas partes, atraz de uma orelha tem um caroço que parece um lobinho, he muito regrista, e tem já sido visto por duas vezes nesta praça: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levem a dita freguezia da Gloria do Goitá, a entregar ao padre Antonio da Silva Cavalcanti, que serão generosamente recompensados.

— Precisa-se de uma pessoa capaz que queira fazer o serviço de uma casa de pouca familia, podendo ir a tardinha dormir em sua casa; paga-se bem; na rua dos Martyrios n. 16.

— O abaixo assignado perdeu o meio bilhete n. 3811 da primeira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, que corre no dia 20, garantido pelo Sr. P. José Layme, e pede ao Sr. thesoureiro e aos Srs. cautelistas, que não paguem, caso saia premiado; como tambem pede a quem o achar, querendo restituir, dirija-se a rua do Padre Floriano n. 38.

Joaquim Januario Pereira de Brito.

— Marques, Barros & Companhia, declaram ao publico, que em 15 do corrente dezembro despediram o seu caixeiro o Sr. João José Ferreira.

Attenção.

Fugio no dia 7 do corrente mez o escravo de nome Jacintho, de nação Costa, de idade 100 annos, pouco mais ou menos, alto, pernas arqueadas, pouca barba, julga-se estar acoutado no lugar da matriz da Varzea, por ter sido encontrado por varias pessoas, ás quaes diz que seu senhor o forrou por elle ter comprado um bilhete da loteria e sahir a sorte grande: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo que o encontrarem o levem a rua Direita n. 76, que se pagarão as despezas.

Attenção

Na grande fabrica de tamancos, da rua Direita, esquina do becco de San-Pedro, ha effectivamente um grande sortimento de tamancos, tanto para homem como para senhoras e meninos, muito em conta, assim como se aprompta m encommendas para fóra, com toda a perfeição e ligeireza

—A irmandade da matriz da Boa-Vista precisa de serventes livres ou escravos, para a obra da matriz, paga-se bem a jornal: a tratar na mesma matriz com o thesoureiro ou o guarda.

—Precisa-se de 1 ama de leite que não tenha filho: quem pretender dirija-se a rua do Livramento, loja de calçado n. 35, que ahi achara' pessoa que fara' todo negocio de vantagem.

— Na rua das Larangeiras n. 16, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa, e pelo trabalho da-se boa paga.

— O abaixo assignado, capitão do patacho oldemburguez «Pphiel», faz sciente que não se responsabilisa por qualquer divida que contraiam em terra seus marinheiros.—J. Careles.

Chales de touquim
A 24$000 rs.

Vendem-se na rua do Queimado n. 21 A. chales de touquim para liquidar, chapeos de sol de seda a 6$000.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite, paga-se bem: na rua Direita n. 10.

— O Sr. Joseph Scheatim queira apparecer quanto antes a rua da Cruz do Recife em casa de Fremont & Lasue; outro sim, constando aos abaixo assignados que o Sr. Scheatim anda por casa das pessoas as quaes outr'ora vendera fazendas, para induzi-las a pagar-lhe seus debitos que lhe não pertencem mais, impedindo a que o façam em mão de cobrador da casa o Sr. José Dias Alvares de Quintal, unico competente para sua realisação e não a elle, previnem aos ditos devedores para que só paguem ao Sr. Quintal, munido da procuração da casa, não querendo sugeitar-se a pagar segunda vez aos mesmos.

Fremont & Lasne.

— Precisa-se de um forneiro: na padaria do Forte do Mattos rua do Burgos n. 31.

— Os Srs. Joaquim Martins da Silva & Companhia que tem ou tiveram loja de fazendas ou taberna nesta praça, dirijam-se a rua da Guia n. 64 segundo andar, para se lhe pagar uma lettra que lhe he devedor um filho do finado João Barbosa Camillo, ou annuncie sua morada.

— Aluga-se um sitio bem plantado com casa um tanto arruinada na Soledade: a tratar na rua de Santa Rita n. 27, primeiro andar.

— Precisa-se de um amassador: na rua da Senzala Nova padaria de Domingos José da Cunha Lages.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante prática de fazendas e que dê fiador a sua conducta, para uma loja fora da cidade; no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Santa Cicilia.

A mesa regedora da irmandade de Santa Cicilia, em observancia ao artigo 7º do seu compromisso, convida a todos os seus irmãos professores, para em mesa geral, no dia 19 do corrente, as 9 horas, a tratar de negocios tendentes a mesma irmandade; da mesma forma convida a todos os professores que ainda não são irmãos, a comparecerem no referido dia, para serem iniciados irmãos, visto que não podem ser contemplados em funcção nenhuma musical, conforme determinam os arts. 75 e 76 do mesmo compromisso.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua Imperial, taberna n. 41.

— A pessoa que no domingo a noite levou da igreja da Congregação um chapéo trocado, póde ir destroca-lo na rua do Crespo n. 16.

Loteria da provincia.

Ultima loteria que corre este anno.

Sabbado 20 do corrente, he o andamento das rodas da primeira parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista.

P. J. Layme.

—O abaixo assignado roga aos seus devedores, que tendo de retirar-se desta cidade, lhe venham pagar até o dia 20 do corrente, caso o não possam fazer dirijam-se ao mesmo, visto deixar um procurador a fazer effectiva a cobrança sem a menor contemplação. — Bellarmino dos Santos Bolcão.

— Precisa-se de um feitor para um sitio mui perto da praça: a tratar na rua do Collegio, taberna da esquina n. 25.

— Ha uma casa vasia na povoação do Monteiro: quem pretender alugar entenda-se na alfandega com José Euzebio Alves da Silva.

— A viuva de Manoel de Almeida Lopes, tendo de proceder a inventario por morte de seu marido, convida aos credores do seu casal a apresentarem os seus titulos ao Sr. José dos Santos Neves, na rua do Crespo n. 17.

— Fugio do engenho S. Matheos da freguezia da Escada um escravo de nome Benedito, com os signaes seguintes: cor preta, com 60 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, grosso, barba e cabellos brancos, falla com mansidão, e um pouco fauhoso por tomar tabaco, pés chatos, o qual escravo servia de feitor no mesmo engenho ha seis annos, e amanheceu fugido no dia 15 de outubro, e suppõe-se estar para as bandas de Serinhaem: quem o apprehender leve-o ao Recife, no pateo do Carmo, a Joaquim Manoel Ferreira de Souza, ou ao mesmo engenho, que sera' generosamente recompensado.

— No dia 14 de novembro proximo passado desappareceu de casa de seu senhor o escravo crioulo, de nome Casemiro, idade 30 annos, altura regular, olhos fundos, pouca barba na ponta do queixo, e tem algumas marcas de relho no assento; este preto he bastante reforçado, porém de rosto descarnado; consta que anda nesta cidade: roga-se, portanto, as autoridades competentes a apprehensão do mesmo, levando-o a rua da Cadeia do Recife n. 19, ou em casa de seu senhor José Paulino de Almeida Castanho, morador ao lado da estrada nova, defronte das casas do Sr. Gabriel Antonio, que serão generosamente recompensados.

Para loja de fazendas.

Offerece-se um individuo com as habilitações necessarias para primeiro caixeiro de qualquer loja, fazendo tambem a escripturação da casa, tem muitos annos de pratica, e dá abono a suas qualidades e conducta: quem delle precisar, annuncie para ser procurado.

— No dia 19 na sala das audiencias, as 11 horas, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar uma grande extenção de terreno na rua Imperial, pertencente a herança do finado Antonio da Trindade, sendo o terreno de cada casa de per si, e os devolutos em lotes, assim como 114 pés de coqueiros, como consta do escripto em mão do porteiro, vai a praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda nacional e por nova avaliação.

Escola central do methodo do Castilho.

Sexta-feira, 19 de dezembro, he o dia do—ponto—da escola da rua Nova. As 11 horas os meninos principiarão a sua funcção litteraria, para a qual se deem por convidados os pais dos alumnos, que poderão entregar os cartões de entrada aos seus amigos; as senhoras, as autoridades, e os senhores lentes e professores que se dignarem honrar esta festa não precisam apresentar cartão.

— Precisa-se comprar ou aforar um terreno na rua do Socego ou perto della: quem quizer fazer este negocio annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala n. 68: a tratar no segundo andar da mesma.

Novo manual
Do
Commerciante
E DO
ADVOGADO DO COMMERCIO.

Acaba de sahir á luz, já completa, esta interessante collecção da legislação do commercio, contendo o Codigo Commercial annotado com as referencias dos diversos artigos do mesmo codigo e dos respectivos regulamentos entre si; assim como com os decretos e avisos expedidos até o anno proximo passado, explicando ou additando algumas de suas disposições: — seguido dos regulamentos n. 737 e n. 738 de 25 de novembro de 1850 tambem annotados, e de um appendice contendo a integra de todas as leis, decretos e regulamentos publicados até o referido anno, inclusive a lei n. 799 de 16 de setembro de 1854 que reformou os tribunaes do commercio, com o respectivo regulamento n. 1597 do 1.º de maio de 1855. A' venda na livraria de J. Nogueira de Souza junto ao arco de Santo Antonio.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, ás 2 da tarde.

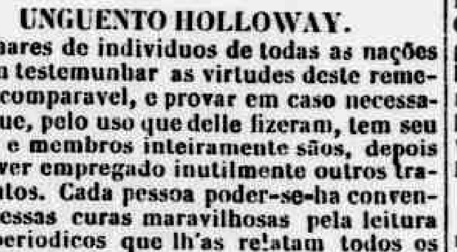
Os pobres são medicados gratuitamente.

300$000 de gratificação.

A quem apprehender ou der noticias certas do escravo fugido em 23 de fevereiro, de nome Manoel, crioulo, da Bahia, official de caldeireiro, he alto e bem parecido, corpo fino e com hombros largos, rosto redondo, olhos pequenos, retinto, com falta de um dente na frente da parte de cima, com algumas espinhas no rosto, beiços finos, sem barba, tera de 22 a 24 annos de idade, falla muito bem e macio, costuma affirmar-se muito quando falla, e tem pés e mãos muito bem feitos. Este escravo he dos Srs. Lemos & Ramos, do Rio de Janeiro, e tem-se desconfiança que esteja nesta provincia: quem o pegar ou der noticias certas, receberá a gratificação acima de 300$000, em casa de João da Silva Moreira, na rua da Praia n. 16.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; quem se julgar habilitada dirija-se a rua da Senzala Nova n. 14, segundo andar.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte delas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Polmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se de um ou dous homens para tratar de uma pequena baixa de capim, e de 4 animaes em um sitio na Passagem da Magdalena: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a rua larga do Rosario n. 18 padaria; na mesma precisa-se de um homem desembaraçado de familia para administrar uma obra de pedreiro, e que tenha disto algum conhecimento.

Canoa perdida.

No dia 8 do corrente desappareceu da rampa do caes de Apollo uma canoa grande, de carga de 800 tijolos, e está fazendo agua, a qual tem na pôpa um M, embutido na madeira pela parte de fóra, na proa tem uma falta de madeira procedido de pancadas, e mostra ter sido pintada de encarnado toda a roda; quem a pegar ou della der noticia certa, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 61, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama que tenha boa conducta, que cozinhe e engomme, tudo isto com perfeição, para servir em uma casa de muito pouca familia: a tratar na rua Bella n. 33.

— Alexandre Mc. Kie, engenheiro empregado na estrada de ferro, retira-se para Inglaterra.

— Fugio do engenho, sitio do Esteio da freguezia de Una, do abaixo assignado, a 10 do corrente, um escravo de nação Loanda, de nome Vicente, com os signaes seguintes: altura regular, cor taioca, secco do corpo, pés apalhetados, nariz um pouco afilado, sobrancelhas bem feitas, pouca barba, testa regular sem cantos, levou camisa de madapolão, calça azul, jaqueta de riscado de quadros, usada, chapéo de palha de carnauba, novo, levou mais um lenço com alguma roupa, ainda não foi surrado nas nadegas; o dito escravo foi comprado ao Sr. Francisco Martyres de Lemos a 20 de novembro de 52, morador nesta praça, idade 27 a 28 annos: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, levando-o a rua dos Martyrios n. 32 a Candido Rodolpho Pires, que serão bem gratificados.—Joaquim do Nascimento Cavalcanti de Albuquerque.

Ao publico.

JOSÉ ANACLETO DA SILVA.
bem conhecido dentista e sangrador,

póde ser procurado a qualquer hora nos seis dias da semana, na rua da Camboa do Carmo n. 20, para sangrar e tirar bem dentes, chumbar dentes furados, separar bem os da frente, e applica ventosas sarjadas pela atracção do ar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
DO DR. CASANOVA.
28—rua das Cruzes—28.

Neste consultorio ha sempre para vender os mais acreditados medicamentos homeopathicos de CATELLAN e GYEBER, tanto em tinturas, como em globulos, e o mais em conta possivel.

Uma botica de 12 tubos 6$ 8$ e 10$000
» » de 24 » 10$ 12$ e 15$000
» » de 36 » 15$ 18$ e 20$000
» » de 48 » 18$ 22$ e 25$000
» » de 60 » 22$ 25$ e 30$000
Tubos avulsos 500, 800, e 1$000.
1 onça de tintura a escolher 2$000.

Consultas todos os dias gratis para os pobres.

ROB LAFFECTEUR.
O unico autorisado por decisão do conselho real decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que represent em o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as docenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C

C. STARR & COMPANHIA

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidos.

— Aluga-se um optimo sitio na Ilha do Retiro Passagem da Magdalena, com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, e dous excellentes viveiros, por preço commodo: quem o pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 36, ou a travessa do mesmo nome, armazem n. 9.

SOCIEDADE FUNDADORA DA FABRICA DE FIAR E TECER ALGODAÕ.

Os senhores socios são convidados a effectuar até o dia 20 do corrente, o pagamento da segunda prestação, que he fixada em 10 por cento do capital subscripto por cada um: no escriptorio do Sr. Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, das 9 horas da manhãa, as 3 horas da tarde. Pernambuco 6 de dezembro de 1586.

Amorim, Farias, Guerra & C.

DAGUERREOTYPO.
Systema norte-americano.
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4,
terceiro andar.

Nesta casa continua-se a tirar retratos com toda a perfeição e pelo novo systema norte-americano. Existe sempre um completo e variado sortimento de caixinhas, quadros e joias de ouro para a colocação dos retratos. Todos os dias das 8 horas da manhãa as 4 da tarde esta a officina e galeria a disposição do publico.

Rua larga
DO ROSARIO N. 38.
botica de
Bartholomeu F. de Souza,
continúa a vender
XAROPE DO BOSQUE
(sendo falso o que for vendido em outra qualquer parte.)

Rob L'Affecteur.
Pilulas vegetaes de Brandet.
Vermifugo inglez em vidros.
Elixir anti-asmathico.
Frascos de bocca larga com rolhas, de 1 a 12 libras.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.
Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5|8 até 1|2 0|0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.—José Custodio Peixoto Soares.

ALUGAM-SE

para passar a festa duas casas na Torre, com bons commodos, caiadas e pintadas: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Folhinhas
PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço. 320

DITA DE VARIEDADES, a qual além dos mezes, contém artigos de agricultura, noções de sciencias, artes, lei dos circulos, tabella de impostos, e regulamento de aferição, etc., etc., preço. 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço. . . 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço. . . 160

DITA ECCLESIASTICA (ou de padre), elaborada pelo Rvd. Sr. Penitenciario da Sé de Olinda, segundo as regras da igreja, e leis conhecidas a respeito, preço. 400

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, no escriptorio das loterias, na rua da Aurora n. 26, primeiro andar, os bilhetes, meios e quartos, da primeira parte da septima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 20 do corrente mez. O mesmo Sr. thesoureiro manda declarar que existe uma grande porção de bilhetes, meios e quartos, e por conseguinte os Srs. jogadores, melhor poderão escolher.

Thesouraria das loterias 11 de dezembro de 1856.
—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

— Ainda esta' por alugar-se o sitio da Torre a margem do rio Capibaribe, com boa casa de vivenda arvoredos e baixa para capim: a tratar na rua do Seve, casa onde morou o consul portuguez.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que seja perito, e um pequeno ainda com pouca pratica: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade n. 20.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

—A pessoa que se quizer prestar a dar licções de lingua italiana, annuncie sua morada para ser procurada.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

José Eusebio Alves da Silva mudou a venda de seus bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, para a rua do Collegio n. 15, deixando de vender de hoje em diante na loja do Sr. Mathias de Azevedo Villarouco, junto ao arco de Santo Antonio.

— Fugio ou perdeu-se uma canoa de carreira, nova e por pintar, com corrente de ferro: quem a achou, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 37, sobrado de dous andares.

— Precisa se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: a fallar na rua do Brum, sobrado confronte a fundição do Sr. Bowman.

Attenção.

Os accionistas da companhia Vigilante dos reboques, são convidados para a reunião no dia 19 do corrente, as 10 horas da manhãa, impreterivelmente, para deliberarem sobre negocios importantes da mesma companhia, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 8.

A fama triumpha.

Na confeitaria de Pinto & Irmão, rua da Cruz n. 21, recebeu-se ultimamente de França um lindo sortimento de figuras de ramos de noivas e outros objectos de gomma o mais delicado possivel para as senhoras que enfeitam bandejas e outras mesmas para presepes, uma porção de amendoas confeitadas e caixinhas para se encherem o mais rico que se póde achar para brindar-se as mesmas, apromptа-se qualquer encommenda de bolinhos e doces o mais bem feito para casamentos e bailes, com promptidão e aceio, e fructas, para qualquer parte que os compradores quizerem, por preço commodo.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirará um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qulquer parte.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrinthos. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Consultorio homeopathico do Dr. Mello Moraes, do Rio de Janeiro.

Unico deposito em Pernambuco, rua do Queimado n. 27, aonde se acha um completo sortimento de medicamentos, tanto em tintura como em globulos, tendo carteiras de diversos tamanhos, por preços muito em conta. Tambem ahi se encontrarão os livros necessarios a homeopathia.

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sób a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	. . .	10$000
Dita de 24 » »	. . .	15$000
Dita de 36 » »	. . .	20$000
Dita de 48 » »	. . .	25$000
Dita de 60 » »	. . .	30$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	. . .	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	. . .	10$000
Tratamento do cholera morbus	. . .	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	. . .	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

ESTRADA DE FERRO
do Recife á San-Francisco
(Terceira chamada.)

Os directores da companhia da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, tem feito a terceira chamada de 2 libras esterlinas, ou réis 17$777 sobre cada acção na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 8 de janeiro de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá Mc. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da companhia. O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, podera' perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso tera' de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação. Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 8 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores,

S. P. Vereker,
Thesoureiro.

Recife 3 de dezembro de 1856.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

PREVIDENCIA.
Companhia de seguro contra a mortalidade dos escravos estabelecida no RIO DE JANEIRO.
CAPITAL 2,000:000$000.

Agencia filial de Pernambuco n. 13 rua do Crespo

Pagar-se-ha sobre a avaliação de 1:000$000 (e mais ou menos em proporção de outro valor) inclusive o sello da apolice etc.

Das idades.

De 12 até entrar aos 40 annos 36$100 por anno.

As condições impressas poderão ser procuradas no escriptorio da companhia.

Dar-se-ha consultas gratis aos escravos seguros das 9 para 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem a Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

—O Sr. Joaquim José Marques, que mora por detraz da fundição do Sr. Starr em Santo Amaro, queira mandar a esta typographia, a negocio que lhe diz respeito.

—Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Bento A. R. Tupinamba', que morou ou teve loja no pateo do Carmo.

— Precisa-se para o serviço interno e externo da uma casa estrangeira, de um preto: a quem lhe convier dirija-se a rua da Cruz n. 4.

— Precisa-se de um bom criado e paga-se bem agradando o serviço e comportamento: a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel casa do desembargador Mendes da Cunha.

LINHA DE OMNIBUS.

D'ora em diante havera' todos os domingos e dias Santos um omnibus para SANTO AMARO DE JABOATA'O, o qual partira' daqui a's 5 horas da manhãa, e de la' a's 5 da tarde: preço 3$000 rs. por viagem redonda, e 2$000 rs. por ida ou volta.

—Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe-Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, c[illegible]-se para fóra com todo asseio, perfeição e p[illegible]idão e tambem se engomma: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se a loja da casa da rua da Aurora n. 58: onde foi officina do fallecido marcineiro Henriques quem pretender dirija-se ao Sr. João Pinto de Lemo, Junior, no seu escriptorio, ou casa de sua morada, na rua da Aurora.

— Recebe-se dinheiro para ser mandado dar na cidade do Porto por lettras pagas á vista ou a prazo, em prata ou ouro: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

Hospital Todos os Santos,
da veneravel Ordem Terceira de San-Francisco.

Para o mesmo hospital precisa-se de um enfermeiro e uma enfermeira, aquelles de nossos irmãos casados sem filhos que pretenderem o lugar, cujo ordenado he de 560$000 para ambos e mesa, dirijam-se ao irmão ministro Felix Francisco de Souza Magalhães, morador no largo do Carmo n. 16, assim como precisa-se de um servente para o mesmo hospital.

— Precisa-se alugar uma boa casa com dous andares, nas principaes ruas desta cidade, pagando-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Compras.

— Compra-se uma negra moça com habilidades, com filho ou sem elle; na rua do Sebo n. 42.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compra-se uma cabra bicho que tenha bastante leite, paga-se bem: na rua do Trapiche n. 8.

— Compra-se uma casa terrea do valor de oitocentos até um conto e cem mil réis: a tratar na rua da Cruz n. 26 primeiro andar.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Compram-se duas ou tres venezianas para porta: a tratar na rua das Larangeiras n. 14.

—Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$010, e sedulas ou prata de 1$000 com um por cento: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 58.

Vendas.

— Vende-se um molato, moço, de bonita figura, com algumas habilidades: na rua Nova n. 55.

Aos fumantes
De bom gosto.

Fumar pela manhãa he peitoral, depois de jantar traz grande paladar, e á noite depois do chá oh! que bello! He na rua do Queimado n. 8 que serão sempre encontrados os melhores charutos e que se dará um de prova a quem comprar uma caixa.

Botica.

Vendem-se todos os medicamentos, louça e mais utencilios de uma botica: a tratar na rua do Queimado n. 32, que todo o negocio se fará.

— Vendem-se terrenos para edificações de predios; na rua da Senzala Velha n. 68, segundo andar.

— Vendem-se todos os utencilios da fabrica de cordoaria e dá-se ao comprador o methodo e todos os esclarecimentos para o fabrico do carro: na rua da Senzala Velha n. 68.

— Vende-se um moleque muito bom e muito fiel, com officio de fazer carros e carroças, e tambem he serrador: quem o pretender falle a José Higino de Miranda.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires n. 2, com fundos a contento do comprador, e com boa morada, vende bem para a terra, e o motivo de vender-se he por seu dono morar muito longe: a tratar com Bernardino Francisco de Azevedo Campos, na rua das Trincheiras n. 50.

Batatas
hamburguezas vendem-se no armazem de José Joaquim Dias Fernandes: na travessa da Madre de Deos.

Vende-se um meio chronometro bem regulado: na rua do Brum n. 18, primeiro andar.

Attenção.

Lindas cassas francezas muito finas, de 120 a 280 o covado; chitas francezas largas e finas a 220 o covado: cortes de colletes de gorgurão de cores e pretos, lenços escarlates para tabaco, mantas de seda para senhora; tudo por muito barato preço, por se ter de acabar com ditas fazendas: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes junto ao selleiro, n. 56.

— Vende-se um excellente escravo de 18 annos, sem vicio nem achaque: no armazem de sal, a fallar com Honorio Her[illegible]eto Vieira Torres.

— Vende-se uma bacia de arame com altura de meia vara, com o pé de bronze, por preço commodo: na travessa do Carioca n. 9.

— Vendem-se velas de carnauba composta e liquida, as melhores que tem apparecido, esteiras de palha dobrada, pelles de cabra, curtidas, meios de sola, tudo em grandes ou pequenas porções: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se uma preta de nação Benguella, idade 40 annos, pouco mais ou menos, propria para o serviço de uma casa de familia, tambem he perita quitandeira, muito fiel, lava perfeitamente de sabão: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18, das 8 horas do dia as 5 da tarde.

A'S PECHINCHAS ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se latas com marmelada a 800 rs., e 480, ditas com marmelos, ditas com serejas e peras a 800 rs., e massa de tomates: defronte da matriz da Boa-Vista, quina do Hospicio n. 88.

— Vende-se uma trave de 45 palmos, madeira de qualidade, por preço commodo: na rua Direita n. 76.

Couros de cabra.

Vendem-se superiores couros de cabra, marca grande: na rua da Cadeia do Recife, n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se vinhos engarrafados, Madeira Secca a 1$, muscatel a 1$280, de Setubal, azeite refinado francez a 900 rs. a garrafa, figos de comadre a 2$500, caixas de 16 libras, e 200 rs. em libra, marmelada em latas a 640 a libra, ervilhas em latas grandes a 800 rs., e meias a 500 rs., manteiga ingleza a 640 a libra, chocolate de Lisboa fino a 440 a libra, dito a baixo a 400 rs., vinagre branco forte a 320 a garrafa, conservas de Lisboa a 480, ditas inglezas a 800 rs., bolachinha de Londres a 1$800 a caixa, e os mais generos por commodo preço.

Velas de composição.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vendem-se muito superiores velas de composição por barato preço; apenas resta uma pequena porção.

Gomma.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna, vende-se superior gomma de mandioca ultimamente chegada do Aracaty.

Cera de carnauba.

Vende-se superior cera de carnauba: na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João Fernandes Parente Vianna.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, fia sempre um grande sortimento de taixas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canôas ou carros, livres de despezas. Os porços são os mais com modos.

Bonecas francezas.

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

SAO' MUITO LINDOS.

Ricos cortes de vestidos de fazenda muito fina, toda de seda e de um gosto muito apurado, chegados pelo ultimo vapor vindo da Europa, muito proprios para as senhoras de bom gosto, assim como chitas francezas muito finas matizadas com lindas cores: dão-se amostras na rua do Queimado n. 22 na loja da boa fé defronte da da boa fama.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.

Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenapole de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa está com nosco, assim como chapéos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Escovas de todas as qualidades

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.

Arados de ferro.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro, de construcção muito superior.

Na loja das seis portas
Em frente do Livramento.

Alpaca de quadros para vestidos de senhoras, bonitos gostos e modernos a doze vintens o covado, manguitos para vestidos a dez tustões o par, camisas de cambraia bordadas a dous mil reis, collarinhos bordados a mil reis, saias bordadas a dous mil reis, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, chales brancos para trazer por casa a sello cada um, e outras muitas fazendas e alcaides, que vende por todo o preço para não entrar no balanço, a dinheiro á vista, das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vende-se farinha de mandioca e milho muito novo: no Forte do Mattos, armazem do Cunha, por preço commodo.

— Vende-se a casa de dous andares da rua da Cruz do Recife n. 32, muito propria para qualquer estabelecimento e morada: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se aguardente de França de primeira qualidade: na rua do Torres n. 36.

A 9$000 CADA LATA.

Vende-se na rua do Queimado n. 27, optimo café moido em uma fabrica do Rio de Janeiro, muito bem torrado e isento de qualquer mistura, contendo cada lata uma arroba de café superior.

Do Trovattore de Verdi.

Varias peças de musica para piano; na loja de Dumont, rua Nova n. 9, aonde acha-se tambem nas musicas vindas do Rio de Janeiro quadrilhas, valsas, schottis para flauta e piano, e de mais a batalha de Sebastopol, peça inteiramente nova para piano, e muito procurada no Rio.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandás construção vertical e com todos o melhoramento, mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

São muito lindos para punhos

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

— Na rua da Cadeia, defronte da Relação, taberna n. 28, ha das melhores bichas hamburguezas para vender a retalho e em porções, e tambem se alugam.

—Vende-se uma porção de tijolos inglezes, prova de fogo: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se o diccionario historico, critico e biographico, contendo a vida dos homens illustres, celebres ou famosos de todos os paizes e de todos os seculos, seguido de um diccionario resumido de mytologia por uma sociedade de litteratos; obra rara e curiosa por conter finas estampas dos principaes personagens, em 30 volumes em oitavo: na officina de encadernação no pateo do Collegio n. 20.

— Vende-se superior fumo de Garanhuns a 1$000 a libra: na Camboa do Carmo n. 12.

— Vendem-se bolachinhas inglezas sortidas, de superior qualidade, em latas pequenas, proprias para a festa: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma taberna nos Afogados, sita na rua de S. Miguel, a qual tem poucos fundos: vende-se por ter o dono de seguir viagem para fóra da provincia: quem esta pretender, achará na mesma com quem tratar.

Sapatos de borracha para homem e senhora,

obra muito bem feita e elegante, necessaria para o tempo chuvoso; vendem-se por preço favoravel na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

Marmelada e amendoa.

Vende-se marmelada da melhor qualidade que ha no mercado, em latas de 2 libras e 1$900, e amendoas a 540 a libra, e figos ainda existe algumas caixas de 16 libras que se vendem por preço commodo: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

Para liquidar.

Vendem-se pelles de couro de lustre francez a 2$500, cortes de sapatões de lustre e bezerro, retalhos de couro de lustre e bezerro em porção, borracha elastica e muitos objectos tendentes a calçado: na praça da Independencia n. 55.

— Vendem-se sapatos de marroquim para senhora a 560, ditos para homem, pés pequenos a 800 rs. para meninos a 640: na rua do Livramento, loja n. 41.

— Vende-se por preço commodo um sobrado de um andar na cidade de Olinda, situado na rua Nova defronte do recolhimento das freiras da Conceição, com optimos commodos, tanto para morada como porque pela collocação em que está offerece uma vista bella e pitoresca, propria para os recreios de passar festa. As pessoas que a pretenderem dirijam-se a rua Imperial, no bairro de S. José do Recife, casa n. 12, que ahi acharão com quem tratar.

— Vendem-se batatas novas a 2$500 a caixa, tendo cada caixa duas arrobas; no armazem de Luiz Antonio Annes, defronte da porta da alfandega.

Cal de Lisboa.
Rua da Praia n. 29.

Chegada no ultimo navio e muitissimo bem acondicionada: vende-se por preço muito barato.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Na loja das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de cambraia com sete varas a quatro patacas, sem defeito, só por querer acabar este anno, cambraia lisa com oito varas e meia que da um vestido de dous e tres babados a tres mil reis a peça, cambraias escocezas a doze vintens o covado, riscado para roupa de pretos a seis vintens o covado, córtes de vestido com dous e tres babados a cinco patacas, lenços de retroz a dez tustões, luvas de seda pretas e de cores a dez tustões: só quem não quizer comprar ou não tiver dinheiro deixara' de levar fazenda, pois os preços nesta loja são de animar a gastar para enroupar as familias.

— Vendem-se 6 saccas de feijão mulatinho por barato preço, esteiras de palha de carnauba, oleo de ricino da melhor fabrica do Rio de S. Francisco a 360 a libra, em latas de 37 libras: na rua do Vigario n. 5.

—Vendem-se na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brender a' Brandis & C. Frasqueiras de genebra de Hollanda muito superior.

Botijas de oleo finissimo para candieiros.

Lona a' imitação da da Russia.

Prégos fundidos para barricas de assucar.

Papel para impressão.

Champagne.

Superior champagne em garrafas e meias: trata-se com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

DOCE.

Na rua do Queimado, loja n. 2, e na rua Bella, casa n. 40, vende-se o mais bem feito doce secco de caju' e de calda de todas as qualidades, as libras e em bocetas bem enfeitadas, ou em barrilinhos ou latas, proprio para presentes.

FARINHA
De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

Cemento.

Em barricas e a retalho: no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio, por preço commodo.

—Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender:

A verdadeira graxa ingleza n. 97, dos fabricantes Day & Martin.

Tintas em oleo.

Cabos da Russia.

Vinho Cherry superior em barris.

Aguardente de França dito.

Fructas e conservas inglezas.

Papel fino para cartas.

Livros para copiar ditas.

Ditas de lembrança.

Ditas em branco sortidos.

Papel para copiar cartas.

Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Joias.

Sellins com pertences patente inglez.

— Vende-se o engenho Muribequinha, tres legoas distante desta praça, pertencente aos herdeiros do finado commendador José Paulino de Albuquerque Sarmento, avaliado pelo competente juizo, na quantia de 35:000$000: quem o pretender dirija-se a casa do tenente-coronel Barata, na rua da Cadeia n. 22.

AO MADAMISMO DE BOM GOSTO.

Vendem-se sedas escocezas de quadros, com quatro palmos de largura, fazenda muito superior a 1$800 o covado: na rua da Cadeia do Recife loja de Manoel Ferreira de Sa, esquina que volta para a Madre de Deos.

Polvora.

Claudio Dubeux vende polvora, a 15$ cada barril de 25 libras.

—Antonio José de Castro vende polvora de superior qualidade a 15$000 o barril: as pessoas que quizerem dito genero, appareçam em o seu escriptorio, na rua do Vigario n. 51, para ver as amostras.

— Vendem-se pelles de cabra de toda qualidade, por preço commodo rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Vendem-se

pranchões de pinho da Suecia com 18 até 22 palmos e 5 polegadas de grossura, descarregando agora para o armazem de C. J. Astley & C., no Forte do Mattos: vendem-se em lotes grandes ou pequenos e por preço muito commodo.

FAZENDAS BARATAS SEM AVARIA.

Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, ha para vender novo sortimento de fazendas muito em conta, como sejam:

Chitas largas de cores, o covado	180
Ditas estreitas, o covado 100 rs., 120 e	160
Córtes de vestido de chita larga 1$600 e	2$000
Ditos de cassas de barra	2$000
Peças de chitas de cores	5$000
Ditas de ditas finas	6$000
Madapolão entrefino 3$000 e	3$500
Dito largo	4$000
Algodão azul de listra e mesclado, o covado	160
Dito americano, peça	3$000
Chales de chita	400
Lenços de ganga encarnados	200
Chales de merino de barra e franjas	4$500
Peitos de linho lisos e bordados para camisa	400

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

Vende-se

Enxadas de ferro, do Porto.

Fio porrete.

Panno de linho.

Pomada.

Sabonetes francezes finos.

Charutos de San-Felix, de diversas qualidades.

Archotes.

Sabão nacional.

Na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, a tratar com Antonio de A. Gomes.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche-Novo n. 18, ha para vender, chegado no ultimo navio de Londres:

5 pianos fortes e elegantes de fabricante afamado, com seus pertences seguintes.

5 carteiras para musica.

2 duzias de estantes para dita.

6 cadeiras para piano.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por o preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

— Na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de Manoel Alves Guerra, vende-se por commodo preço e seguinte: — superior vinho do Porto em barris do oitavo, chapeos de feltro, e sabão amarello fabricado no Rio de Janeiro.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Eonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia.

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Muita attenção.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia, vendem-se cobertores de lãa hespanhóes, lenços de cambraia de listras a 400, 500, e 600 rs. cada um, córtes de casemira de côr a 4$, e 5$000 rs., ditos preta a 4$500 e 8$000 rs., ditos de brim escuro e amarello para calça a 1$440, panno de linho do Porto, toalhas de mesa e rosto, guardanapos de todas as qualidades, atoalhado adamascado com sette palmos de largura a 1$600 a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Marmellada.
Rua do Queimado n. 35.

Latas com fructas em conserva novamente chegadas de Lisboa a 800 rs., e com marmelada fina a 640 por libra.

Cebolas.

Para liquidar se vendem muito baratas: no armazem de Antonio Annes Jacome Pires defronte da porta da alfandega.

A 160 reis o covado.

Riscado escuro de quadrinhos, proprio para camisas e vestidos de pretas, vende-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

VINAGRE EM BARRIS.

Superior a marca PRR e Falcão & Socios, acha se a' venda no armazem do Valença, rua de Apollo n. 13.

PARA ACABAR.

Na rua Nova, loja franceza n. 8, confronte a Camboa do Carmo,

vendem-se chapeos de seda para senhora, da ultima muda e qualidade, com um leve toque de mofo, pelo baratissimo preço de 10$ cada um.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

CABRIOLET.

Vende-se um optimo cabriolet; para ver na cocheira do Sr. major Silveira, na rua da Cadeia de Santo Antonio; e para tratar na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdade e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

VELAS DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de carnauba pura a 12$ a arroba; na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

SUPERIOR TINTA DE LISBOA.

Vende-se superior tinta para escrever, que nunca se faz amarella nem corta papel, muito propria para escriptorios: na rua das Cruzes em Santo Antonio n. 30.

— Na taberna da rua Direita n. 4, confronte ao oitão do Livramento, de José de Mello Costa Oliveira & C., ha os seguintes generos superiores: vinhos do Porto de differentes qualidades de 640 até 1$600 a garrafa, dito de Lisboa a 640 e 720 a garrafa, dito da Figueira a 560 e 640, dito de Sétete do Estreito a 480, 560 e 640, giripiga branca a 1$280, vinho branco a que chamam Madeira a 800 rs., dito branco a 560, cerveja preta e branca, tanto em garrafas como em meias ditas, de diversas qualidades e autores, boa genebra hollandeza e hamburgueza em frascos e botijas, boa champagne em garrafas, meias e gigos, boas passas e figos de comadre em caixinhas de 3, 6, 12, 16 e 24 libras, ameixas, letria, macarrão, arroz do Maranhão, sagú, cevadinha, verdadeira farinha ou gomma de mataranha, bolachinhas de soda e ingleza, biscoutinhos finos em latas, bolachinha de araruta, latas com sardinhas, chocolate de *Lisboa*, café, cha hysson de 2$400 a 3$200 a libra, dito perola a 4$000 rs. a libra, cha do Rio em latas de 1, 2, 4, 8 e 16 libras, chouriças, toucinho de Lisboa, manteiga ingleza a 1$200, dita franceza a 720, queijos muito bons, charutos finos de differentes qualidades, boa agoardente de canna de 22 graos, e todos os mais generos proprios destes estabelecimentos por preços commodos; asseveramos que serão bem servidas todas as pessoas que se dignarem honrar-nos com sua protecção e freguezia.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso tod aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade e já conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Vidros para espelho.

Vinho do Rheno superior.

Conservas alimenticias.

Tinta para typographia.

Tudo por preço commodo.

—Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 57, vende-se:

Elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Vinho do Porto, superior chamiço.

Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.

Idem inglezas.

Brinzão.

Brins da Russia.

Vinho de Madeira.

Algodão para saccos de assucar.

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Perfumarias finissimas.

Na loja de miudezas da boa fama na rua do Queimado n. 33 encontra-se sempre um rico sortimento de perfumarias de todas as qualidades, inglezas e francezas, sendo dos melhores autores que ha em Paris e Londres, a saber: agua de Colonia muito boa, sabão para barba de creme de amendoas, agua de lavande muito superior, vinagre aromatico para dores de cabeça, banha muito fina em ricos vasos, extractos de muitas qualidades, extractos proprios para bolso da estudante, essencias de varias qualidades, opiato o melhor que ha para limpar dentes, pás para limpar os dentes, e outras muitas cousas que não deixarão de agradar aos senhores compradores, e que tudo se vende por precinho muito barato.

AOS AMANTES DO BOM E BARATO.

Vendem-se ricas charuteiras bordadas e retroz servindo tambem de carteira a 4$, ditas sem ser bordadas muito boas a 2$ e 3$, carteirinhas muito ricas a 2$, ditas proprias para viagem a 2$500, carteiras grandes para dinheiro a 1$500 e 2$, trancelins para relogios, pretos de retroz a 160, afiadores para navalhas muito finos a 1$, pedras inglezas de afiar navalhas a 1$ e 1$500, ricas bengalas pelo barato preço de 1$ e 1$500, pentes com escova e espelho para suissas a 800 rs, estojos para barba a 2$ e 2$500, fivellas douradas para calças e colletes a 120 rs., castões para bengalas a 80 rs., caixinhas para guardar phosphoros a 160 rs, escovinhas para limpar pentes a 240 rs., chicotes muito bons para cavallo a 800 rs, esporas finas de aço, 1$, gravatas de seda muito boas a 1$, atacadores de cornalina para casaca a 300 rs., pinceis inglezes para barba a 500, 600 e 800 rs a camisas de meia muito finas a 1$200, ricas abotoaduras para collete a 500 e 600 rs., ditas para palitos a 500 e 600 rs., estojos de navalhas finas para barba a 2$, caixas finissimas para rapé a 2$500 e 3$, ditas redondas de tartaruga finas a 6$, e outras muitas cousas que se vendem por barato preço: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricos rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

Boa fama.

Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé vende-se muito barato, tanto as pessoas da praça como aos freguezes do mato.

Madapolão n. 6 a 4$ a peça, dito entre fino a 3$600, dito dito a 3$300, algodãozinho liso encorpado de 20 jardas a 2$880 a peça, dito dito idem idem a 2$720, dito dito idem idem a 2$240, algodão de listras a 160 rs. o covado, chitas finas para coberta a 200 rs., brinzinho de linho de quadrinhos a 200 rs., brim branco trançado dito a 1$440 rs. a vara, dito pardo liso de puro linho para palitós a 640 rs., dito de cor trançado dito dito e de bonitos padrões a 800 rs, filó de linho liso muito fino a 880 rs. a vara, dito dito bordado dito a 1$280, cambraia lisa fina a 480 rs., dita dita de salpicos muito fina a 800 rs., dita adamascada com uma vara de largura para cortinados, em peça de 20 varas a 7$, camisas de riscado muito bem feitas a 1$500, córtes de cambraia muito fina de muito bonitos padrões com 7 varas a 2$, palitos de brim pardo de puro linho a 3$200, ditos pretos muito bem feitos a 4$, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, córtes de fustão para collete a 600 rs., ditos ditos finos a 1$, ditos de gorgurão de seda a 3$500, assim como outras muitas fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, defronte da da boa fama.

VENDEM-SE CAPACHOS

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs.; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

Pentes de todas as qualidades.

Vendem-se ricos pentes de tartaruga a 5 e 7$, ditos dito de alizar bons a 4$, ditos de dito de marrafa a 1$400, ditos de dito de travessa a 4$, ditos de unicorne para alisar a 1$, ditos de bufalo muito finos a 600 e 800 rs., ditos de baleia para alisar a 300 e 400 rs., ditos abertos imitando tartaruga para prender cabellos muito bonitos e bem trabalhados a 1$280 e 1$500, ditos de baleia abertos a 240, 320 e 400 rs., ditos de bufalo para piolhos a 500 rs., na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 360 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se muito barato: panno fino azul a 3$ o covado, dito dito preto superior a 3$500, cantão preto muito fino a 960 rs., luvas de seda com ricas bolotas a 1$280 o par, ditas dita bordadas a 2$, ditas dita para meninas a 1$280, ditas de fio de Escocia para meninos a 320 rs., ditas dito dito para homem a 400 rs., meias pretas de seda para senhora a 2$, ditas ditas de laia para padre a 1$600, ditas ditas de algodão para senhora a 400 rs., ditas brancas dito dita a 240 e 320 rs., ditas ditas dito para meninos a 240 rs., chales de merinó com ricas palmas bordadas a matiz a 5$500, ditos dito com listras de seda a 4$, ditos dito liso com ricas franjas de seda a 5$500, ditos dito dito com franjas de lãa 4$500, ditos de lãa de muito bonitos padrões a 1$, ditos de algodão dito dito a 800 rs., ditos de tarlatana a 1$, lenços de cambraia com ricos bicos de linho a 1$200, ditos de dita proprios para homem a 240 rs., cambraias francezas de cores muito finas a 480 rs, peitos para camisas a 400 rs., ditos de linho muito finos a 1$280; além disto um completo sortimento de fazendas que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé defronte da da boa fama.

Oculos e lunetas de todas as qualidades

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armações prateada, 1$, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

Escravos fugidos.

— Do engenho Bento-Velho em Santo Antão fugio em dias de novembro p. p. o escravo Alexandre, crioulo, de 30 annos, côr fusca, altura regular, olhos papudos, pés limpos, cabellos crescidos na frente, talvez com cicatrizes antigas de açoutes nas nadegas, e mesmo nas costas. Foi do engenho Paraizo em Rio Formozo, tendo sido comprado nesta praça vindo do sertão do Ceara', para onde talvez se tenha evadido. Sahio com camisa azul, chapeo de palha tinto de preto: pede-se a quem delle tiver noticia ou encontrar, o prenda e o faça conduzir ao referido engenho, onde sera' bem gratificado.

— Fugio hontem as 7 horas, um escravo mulato de nome Thomaz, alto, reforçado de corpo, com marcas de bexigas, pernas groças, e nellas marcas de cicratizes nas canellas, falla com muita mancidão, levou vestido camisa de panno azul groço guarnecida de ourelo branco, nos ombros e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba e foi escravo do Sr. Carlos Coelho, que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Albandra Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá freguezia do Pilar desta provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será generosamente gratificado.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856

ILEGÍVEL